



37º ANO DE FUNDAÇÃO
1968 - 2005

Rua Costa Pereira, 129 - Centro
Cep: 29230-000 - Anchieta - ES/Brasil
Telefax: (0xx) 28 / 3536-1151
E-mail: mepes.central@gmail.com

2005

Relatório
Anual

Páginas de Nossa Memória

“...é de considerar-se que o MEPES tem representado, nas áreas rurais deste Estado, programa educacional importantíssimo pela atualização de sua pedagogia, apropriada ao meio em que se insere a Escola, e por seus resultados. É um trabalho prestigiado pelas comunidades e que tem conseguido manter um padrão técnico com ampla área de trabalho. Pode-se afirmar que é o único programa que, em termos de qualidade de atendimento, de duração desse atendimento e de prestígio, se exercita na zona rural do Estado”. (Conselho Estadual de Educação – Parecer 136/80, relatado por D. Ana Bernardes).

Dr. Lelo Coiombra - Vice-Governador do Estado do Espírito Santo.

“...Não podemos prescindir a experiência do MEPES, que desde 1988, foi incorporado aos sistema educacional do Estado. O movimento pratica um modelo educacional alternativo, mas complementar ao estadual que é muito forte e reconhecido pela sociedade como fundamental das específicas”.

(Diário Oficial 15/03/2005)

“A proposta pedagógica das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) apóia-se numa educação centrada na formação integral do ser humano e na qualificação profissional dos jovens. Valoriza os laços familiares e a herança cultural, num projeto de desenvolvimento rural baseado no resgate as cidadania e na organização comunitária. Contribui para a produção agrícola economicamente viável, de baixo impacto ambiental e propicia a vida com mais qualidade no meio rural.” (Avaliação feita pela Fundação Vitae)

“ O modelo da Escola Família Agrícola contribui para fortalecer um campo de diversidade, onde novos sentidos e projetos alternativos possam ser produzidos, desenvolvendo a relação educação e trabalho.! (Experiências Inovadoras em Educação e Trabalho – (CEFET-RJ).

SUMÁRIO

Carta às Autoridades, aos Amigos e Colaboradores.....	04
I - Dados de Identidade Jurídica do MEPES	05
II - Resgate Histórico do MEPES:	06
III - Finalidade Estatutária da Instituição	09
IV - Estrutura Organizacional	10
V - Junta Diretora do MEPES.....	11
VI - Recursos Humanos	12
VII - Recursos Econômicos	13
VIII - Resumo dos Atendimentos.....	16
IX - Área de ação do MEPES no Esp. Santo	17
X - Unidades Operacionais	18
A) Escola Família Agrícola	19
B) Centro de Formação e Reflexão.....	40
C) Departamento de Ação Comunitária.....	50
D) Centro Comunitário de Saúde	63
XI - O MEPES na Imprensa	70
XII - Anexo: Relação de alunos atendidos gratuitamente	71

Considerações:

Uma caminhada em busca de soluções a problemas graves, urgentes e profundos na vida de nossos irmãos e comunidades exige uma fé apaixonada e inquebrantável que leve a tudo empreender porque crê na possibilidade de “criar e ser homem novo para um mundo novo”. Caminhando nesta esperança, rumo ao futuro num compromisso total com a causa da promoção do homem, sabemos, contudo, que esta só se completa plenamente com a presença transformadora do Senhor nosso Deus em nós, em nossas ações e entre nós.

É bom ver os frutos do próprio trabalho, mas, mais ainda, sentir que o Movimento renova a sua decisão de continuar a lutar ao lado do homem do meio rural para ajudá-lo a crescer na sua dignidade humana.

A apresentação das atividades que faremos a seguir, poderá assegurar o quanto foi vivo o Movimento no seu 37º ano de fundação. Além de números de serviços, o que mais conta para nós, é verificar a transformação ocorrida no meio rural capixaba, nas áreas onde o MEPES vem atuando. Evidentemente, somos conscientes de que o volume de serviço é responsável por isto e comprova o valor da obra.

Entretanto a meta alcançada de levar o homem todo e todos os homens ao crescimento harmônico do ponto de vista econômico, social, espiritual e humano, é para nós valor supremo, pois acreditamos que o capital a ser globalizado e desenvolvido é o “capital humano”

Obrigado por seu apoio, sua ajuda, seu estímulo, sua comunhão com nossos ideais, sua participação em nosso Movimento.

Anchieta, 31 de Dezembro de 2005.

Prezados (as) Autoridades. Amigos, Parceiros, Colaboradores,

Tenho a grata satisfação de passar-lhe às mãos o nosso relatório geral das atividades do MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, no ano de 2005.

O ano de 2005 foi marcado de muitas realizações:

- Retomada do plano de expansão das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs). Já estão em processo de aprovação, as EFAs de Castelo de a EFA de Turismo (EFTur). Para 2007 já estão avançados os trabalhos para a implantação da EFA de Ibitiracá, a EFA de Mimoso (consórcio dos municípios de Mimoso do Sul, Muqui e Atílio Vivacqua), a EFA de Lúna (consórcio dos municípios de Lúna, Ibatiba, Ibitirama e Muniz Freire).
- A assinatura do convênio MEPES/SEDU no final de 2005, possibilitando o pagamento dos operadores já em janeiro.
- Planejamento Estratégico, sendo o MEPES uma entidade que congrega uma multiplicidade de profissionais e atividades, resolvemos, para dar mais dinamismo implantar um processo de gestão participativa.
- Intercâmbio com a Itália. Este intercâmbio possibilitou a implantação da EFTur.
- Participação do MEPES juntamente com a Prefeitura Municipal de Anchieta, a SAMARCO MINERAÇÃO e entidades representativas do município de Anchieta na realização dos trabalhos da Agenda 21 no Município de Anchieta.
- Ampliação, reforma e aparelhamento do Hospital Maternidade de Anchieta. Já foram adquiridos novos equipamentos, para o projeto de ampliação e reforma já está pronto. As obras deverão iniciar em breve.
- Contrato com BNDES para fortalecimento da Pedagogia da Alternância. Uma demanda antiga, agora poderá ser utilizado com mais eficiência que são os instrumentos pedagógicos, com inúmeras vantagens para os alunos das EFAs.
- Aprovação da lei que permite o pagamento do pessoal administrativo e do Centro de Formação e Reflexão, entre outras...
- Manutenção dos intercâmbios em nível nacional e internacional, inclusive recebendo professores do Estado do Pará para formação e diretores, professores e alunos da França para conhecer o MEPES e o Espírito Santo.
- Intensa participação em eventos e nos Colegiados Estaduais, como C.E.D.R.S-ES.
- Outro ponto significativo foi a reformulação da equipe docente do Centro de Formação e Reflexão do MEPES.

As parcerias que sempre foram o sustentáculo do MEPES, neste ano avançaram. Hoje estamos conseguindo realizar inúmeros projetos em conjunto e isto é o fruto que colhemos do trabalho de 38 anos do MEPES, pois um grande número de secretários municipais, dirigentes de sindicatos e de outras entidades são ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas e por isso conseguem estabelecer entre si uma relação de confiança que reflete no resultado das ações que são desenvolvidas.

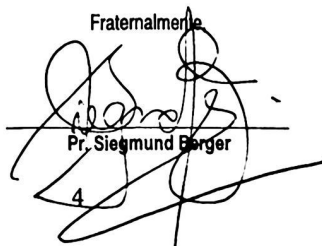
Foi também um ano de resgate, pois depois de mais de 15 anos podemos comemorar os salários em dia. Isto ocasionou maior satisfação aos nossos operadores e por consequência mais motivação para o trabalho, além de aumentar a auto-estima dessas pessoas. Para isso contamos mais uma vez com o empenho do Secretário de Estado de Educação Dr. Lelo Coimbra e sua equipe, e também a confiança do Governador Paulo Hartung, que sempre apoiou o MEPES em todas as suas demandas.

O MEPES mais uma vez inovou e juntamente com as entidades irmãs: AES/CCC (Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo) e FUNACI (Fundação Padre Antônio Dante Civiero), enfrentou e venceu um novo desafio, a EFTur (Escola Família de Turismo) com cursos já implantados no Espírito Santo e no Piauí, atingindo assim também os jovens do meio urbano na PA (Pedagogia da Alternância).

Contemplando o trabalho feito, evidentemente um só sentimento nos invade: a alegria por ter cumprido o dever, junto também com a gratidão que aqui consignamos a Deus e a cada amigo que caminhou conosco na vivência deste ideal de que se fez presente de muita forma: como operador, como irmão em todos os momentos, como amigo, como colaborador, como parceiro na prestação de serviços, numa mútua confiança e partilha de preocupações, de soluções, de esperanças e de sucessos.

Renovando nossos agradecimentos a todos os artífices, direta ou indiretamente, comprometidos com este serviço a favor do homem capixaba, são os sentimentos de gratidão e amizade do MEPES.

Fraternalmente



Pr. Siegmund Berger

4

Secretário Geral do MEPES

I – DADOS DE IDENTIDADE JURÍDICA DO MEPES

Em termos jurídicos, o MEPES apresenta os seguintes reconhecimentos conquistados:

- * Personalidade Jurídica: Cartório Costa-Anchieta – ES - Livro “A” - 1 n.º 2
- * Declaração de Fins Filantrópicos: n.º 224.165/74
- * Registro no Conselho Nacional de Serviço Social: n.º 200.015/03/09/71
- * Equiparação às Escolas Públicas: Constituição do Estado do Espírito Santo – **Art. 281- Lei 7.875/2004.**
- * Declaração de Utilidade Pública:
 - ✓ Federal : Lei n.º 94083/87
 - ✓ Estadual: Lei n.º 2.619/71
 - ✓ Municipal: Lei n.º 209/68
- * Registros:
 - ✓ Tribunal de Contas do Estado: n.º 345/68
 - ✓ Coordenadoria de Proteção Materno Infantil n.º 351/74
 - ✓ Secretaria de Estado da Educação. Livro n.º 3 - fls.30-31 - Protocolo 10.983/71
- * Membro Fundador da UNEFAB - União Nacional das EFAs do Brasil - 1982 - São Mateus - ES
- * Sócio Fundador da AIMFR - Associação Internacional dos Movimentos Familiares para a Formação Rural

II - RESGATE HISTÓRICO DO MEPES:

O MEPES-Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo é uma entidade promocional, com foro e sede na cidade de Anchieta – Estado do Espírito Santo – sem fins lucrativos, fundado em 26 de abril de 1968, que tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana. A forte motivação que fez surgir o MEPES, foi a situação da marginalização em que vivia o homem do campo. Dois graves problemas aconteciam: o êxodo rural (com as seqüelas que as favelas e periferias das cidades registravam) e o empobrecimento cada vez mais gritante da comunidade rural, gerando a decadência da agricultura e conseqüentemente a desorganização sócio-econômica.

O Fundador do MEPES, Pe. Humberto Pietrogrande, sintetiza o discurso de posse da Primeira Diretoria do MEPES as pretensões do nascente Movimento:

"... A nossa quer ser uma resposta à miséria que encontramos no mundo, no Brasil e também no nosso Estado. Vivemos num mundo em contradições. De um lado encontramos homens empenhados na conquista do espaço e do outro, milhões, talvez bilhões, de seres humanos que vivem em condições indignas de seres humanos. Vivem, subalimentados material e espiritualmente, sem capacidade e sem possibilidade de desenvolver todas as capacidades que têm. Vivem à margem da sociedade, explorados, humilhados, esquecidos da própria sociedade. Vivem na dor e nos sofrimentos mais agudos. Não têm comida, não têm estudos, não tem trabalho. Às vezes, nem parecem seres humanos. Nós queremos despertar a consciência dos homens das nossas comunidades sobre o valor de pessoa humana. O homem vale porque é "pessoa". Também o analfabeto, a criança, o velho são pessoas, seres humanos, que tem uma dignidade superior a todas as outras criaturas. São capazes de falar e de entrar num diálogo de amor com os demais".

O MEPES desde o início decidiu colocar suas forças e recursos integralmente a serviço do homem rural, oferecendo-lhe instrumentos capazes de facilitar o desenvolvimento em seu próprio meio, comprometendo-se sempre mais com o mesmo.

A história deste Movimento foi marcada por ações pioneiras, dentro de uma visão de futuro, buscando, a promoção integral do ser humano e melhoria da qualidade de vida no campo. Através da Ação Comunitária, iniciou suas atividades de diagnóstico da situação e promoveu atividades para despertar a participação das comunidades nas áreas de educação e saúde. Nasceu também a idéia de adotar a Escola Família Agrícola como um modelo diferenciado para o meio rural, com educacional enfoque no desenvolvimento rural sustentável; e na área da saúde, a construção de um Hospital Regional em Anchieta/ES e instalando mini-postos de saúde em diversas comunidades do município

Todo o trabalho do MEPES baseia-se numa filosofia que põe o homem no centro do processo, não o homem abstrato, mas situado, concreto e comprometido especificamente com seu meio – a vida rural; toma-o como sujeito de seu próprio crescimento e como sujeito do trabalho, que deve servir para a realização e dignificação de sua pessoa e para o bem da comunidade, que se utiliza de seus esforços para a própria sobrevivência. Neste aspecto há todo um trabalho de transformação fundamental de mentalidade: superar o forte complexo de inferioridade em que é mantido, fruto mesmo da sua marginalidade. Levá-lo a conquistar seu próprio valor é uma das metas perseguidos pelo MEPES, através de métodos e instrumentos próprios.

Uma estratégia importante nesta conquista é a participação das comunidades e das famílias em todos os níveis de trabalho: superior, gerencial e operacional. A metodologia promocional do Movimento não abre mão deste requisito e reconhece a chave de todo o sucesso do trabalho: **a ativa participação dos elementos envolvidos, quer nas Escolas, quer no Centro de Formação, quer no Centro Comunitário de Saúde e na Ação Comunitária.**

Mas é na Escola Família Agrícola onde fica mais evidente este engajamento, já que a mesma adota uma pedagogia específica de educação rural, bem diversa em método e conteúdo da escola tradicional.

O MEPES tem como princípios norteadores:

- ↳ Desenvolver a vivência do intercâmbio, como uma forma de trabalho comunitário, solidário, responsável pelos destinos humanos;
- ↳ Formar lideranças que saibam ajudar os irmãos em sua caminhada sem subjugá-los ou impedir a legítima liberdade de expressão de seus dons. Cultivar o ideal, sem, contudo menosprezar o que pode aprender com os outros.
- ↳ Empreender uma educação realmente libertadora, porém com qualidade humana, preparando a pessoa para que se sinta sempre em processo de aprendizagem, aberta ao novo, sem, contudo desvalorizar seu passado.
- ↳ Cultivar o respeito às pessoas, comunidades, povos, culturas, para que os encontros entre pessoas e instituições diversas se dêem em nível de fraternidade, de comunhão, de verdadeiro humanismo.

Reconhecido, pela qualidade de seu trabalho, o MEPES é referência no Estado como entidade séria, eficaz e merecedora dos seguintes confirmações: Personalidade Jurídica, no Cartório Costa de Anchieta/ES. Declaração de Fins Filantrópicos, Registro no Conselho Nacional de Serviço Social, Declaração de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal; Registro no Tribunal de Contas do Estado; na Coordenadoria Proteção Materno Infantil; Secretaria de Estado da Educação; reconhecimento no Conselho Estadual de Educação; Equiparação às Escolas Públicas (Constituição do Estado do Espírito Santo) Art. 281/91, regulamentado pelo **Lei nº 7.875/2004**. Participa também no Conselho Estadual de Educação de Desenvolvimento Rural Sustentável, no Conselho Estadual de Saúde e no Criad.

Suas unidades de atuação no meio rural são:

- ↳ Escolas Famílias Agrícolas;
- ↳ Departamento de Ação Comunitária;
- ↳ Centro Comunitário de Saúde;
- ↳ Centro de Formação e Reflexão.

Foi nas Escolas Famílias Agrícolas que o Movimento, encontrou a experiência piloto e prioritária para o desenvolvimento da educação rural, fundamentando o trabalho do homem como ponto central e convergente da realidade que o circunda. Desta forma, o MEPES, encontrou nas Escolas Famílias Agrícolas, o ponto de encontro para famílias, educandos, entidades e comunidades, convergindo iniciativas, atividades e responsabilidades na busca da promoção integral do jovem, conjugando com o crescimento de sua família, comunidade e com o desenvolvimento técnico do seu meio.

Fruto da ampla ação comunitária, com variadas e adequadas atividades inerentes ao meio rural, no final dos anos 60 (março 1969) foram criadas suas primeiras Escolas Famílias Agrícolas no Espírito Santo. Localizadas nos municípios de Alfredo Chaves e Anchieta e Rio Novo do Sul, no sul do Estado, ganhando credibilidade e confiança e servindo de laboratório de experiência para tantas outras entidades e líderes comunitários que vinham conhecer o MEPES e suas Escolas Famílias Agrícolas. Este sistema de Educação aberto a diferentes realidades, permitiu suas expansão no território nacional.

São as seguintes Escolas Famílias Agrícolas, no Espírito Santo, pertencente a rede MEPES nos seguintes Municípios:

REGIÃO SERRANA:

☞ São João de Garrafão – Santa Maria de Jetibá

REGIÃO NORTE:

☞ Boa Esperança	- Boa Esperança
☞ Vinhático	- Montanha
☞ Bley	- São Gabriel da Palha
☞ Chapadinha	- Nova Venécia
☞ Km 41	- São Mateus
☞ Rio Bananal	- Rio Bananal
☞ Pinheiros	- Pinheiros
☞ Jaguaré	- Jaguaré.
☞ Marilândia	- Marilândia

REGIÃO SUL:

☞ Olivânia	- Anchieta
☞ Alfredo Chaves	- Alfredo Chaves
☞ Campinho	- Iconha
☞ Rio Novo do Sul	- Rio Novo do Sul
☞ ETur	- Piúma
☞ Centro de Formação	- Piúma.

“Em relação à qualidade... as Escolas Famílias Agrícolas são, no Brasil de hoje, uma das poucas iniciativas voltadas para a educação dos jovens da zona rural que têm dificuldade de acesso a rede pública de educação, encontrando-se entre as mais bem sucedidas iniciativas desta natureza, principalmente pelo seu desenho metodológico, pela garra e entusiasmo das equipes e famílias envolvidas”.

(Avaliação feita pela Fundação Vitae)

III – FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA INSTITUIÇÃO

O MEPES, desde o início, quis vencer as barreiras estranguladoras da comunicação que bloqueiam o encontro entre os homens, impedindo o progresso. Nasceu para ajudar o homem e as comunidades rurais, tornando-se ponte facilitadora do encontro entre pessoas e comunidades.

Por isso o projeto promocional do MEPES é, ao mesmo tempo, um espírito e um programa, uma pedagogia e uma proposta de estilo de vida, na comunhão com todos os irmãos.

O MEPES tem como principal finalidade em sua caminhada:

*“O Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES),
tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana
Através da ação comunitária gratuita,
numa ampla atividade inerente ao meio rural
e, especialmente, naquilo que concerne
à elevação humano-social do agricultor,
nas dimensões da vida:
espiritual,
intelectual,
sanitária,
técnica
e econômica”.*
(Estatuto do MEPES art.4º)

Celebrando 37 anos de fundação, o MEPES procurou atingir esta finalidade através de unidades operacionais específicas:

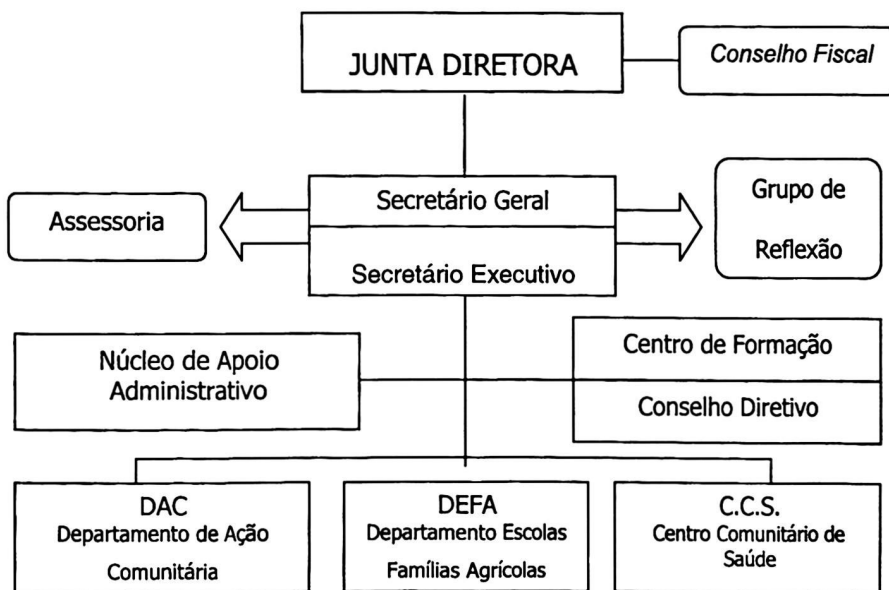
- ☞ Escolas Famílias Agrícolas.
- ☞ Centro Comunitário de Saúde.
- ☞ Centro de Formação e Reflexão.
- ☞ Departamento de Ação Comunitária.
- ☞ Escritório Central de Administração.

IV – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional não divide o Movimento em escalões, mas permite uma visão correta ao nível das responsabilidades técnicas e competências específicas. É uma forma de permitir, a cada um, encontrar seu lugar de realização pessoal para uma adequada inserção.

A sua estrutura organizacional é a seguinte:

↳ Organograma atual do MEPES:



Obs.: Aprovado pela Junta Diretora do MEPES na reunião do dia 18/11/1999.

V – JUNTA DIRETORA DO MEPES

A Junta Diretora do MEPES, que é o órgão máximo de sua administração, representa a composição pluralística que congrega representantes de várias entidades, sendo também a formação também pluralística das equipes de operadores das diferentes atividades que desenvolve, expressiva do mesmo campo de atividades do Movimento. Em 2005 temos os seguintes membros:

↳ *Componentes da Junta Diretora do MEPES.*

Sr. David Arpini	Presidente da Junta Diretora do MEPES e Representante dos Ex-alunos das EFAs
Sr. Pr. Siegmund Berger	Secretário Geral do MEPES.
Sr. Valentin Augusto Marinato	Secretário Executivo do MEPES.
Sr ^a . Vera Maria Nacif	Representantes do Governo do Estado do Esp.Santo
Pe. Humberto Pietrogrande	Representante da Sociedade Nacional de Instrução.
Sr. José Garcia	Representante dos Agricultores da Região Sul.
Sr. César Pancieri	Representante dos Agricultores da Região Norte.
Sr ^a . Ludimila Dutra de Souto Gatti	Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES).
Sr. Edelson Brandão Paulino	Representante dos Prefeitos da Região Sul.
Sr. Gildevan Alves Fernandes	Representante dos Prefeitos da Região Norte.
Pe. Jonas Nunes Coutinho	Representante dos Vigários da Região Norte.
Pe. Firmino Costa Martins	Representante dos Vigários da Região Sul.
Sr. Diógenes Antonio da Costa Schuwartz	Representante dos Operadores do MEPES.
Sr. Itamar Moreira Fraga	Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.

VI - RECURSOS HUMANOS

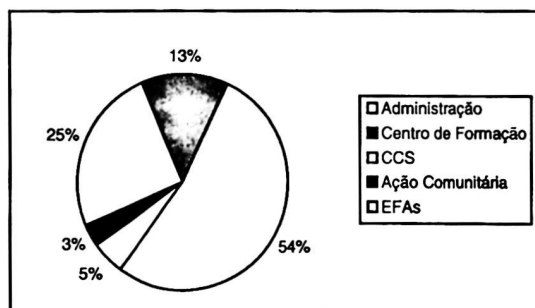
Todo operador do MEPES se considera um processo formativo, uma pessoa em construção, em evolução. Antes do início de sua responsabilidade, após comprovação de preparo suficiente para sua função, participa dos cursos do Centro de Formação e Reflexão e a cada ano lhe são oferecidas semanas de aprofundamento no MEPES e oportunidades de reciclagem em cursos fora do MEPES.

O MEPES procura ser, em seu íntimo, um lugar onde pessoas se encontram, trazendo suas esperanças, sua visão do mundo, suas sementes, seu empenho, para realizar, em si e perto de si, a transformação maior que cria o homem do meio rural.

Neste 37º ano do MEPES, foram comprometidos com suas atividades:

Pessoas Contratadas por Setor.

Setor do MEPES	Nº de Operadores Contratados	Porcentagem
Administração	13	5%
Centro de Formação	09	3%
CCS	65	25%
Ação Comunitária	34	13%
EFAs	130	54%
Total.....	260	100%



VII – RECURSOS ECONÔMICOS

O MEPES procurou ser fiel à sua proposta. Nada tira do meio rural para outros interesses, mas ao contrário, quer torná-lo autônomo, capaz de andar com os próprios pés, dentro de uma visão que crie *um homem novo para o mundo novo*. Não basta crescer técnica-social-econômicamente. Um crescimento individualista e aburguezado levará fatalmente ao esmagamento das massas humanas, com exploração dos mais fracos.

Para fazer frente às suas despesas o MEPES se mobiliza e busca todos os justos recursos disponíveis para suas atividades. Jamais aceitaria uma ajuda que lhe cercasse a própria autonomia. Suas fontes financiadoras são também uma nítida revelação da vivência do intercâmbio e do pluralismo. Desde o início contou com a ajuda dos recursos locais, regionais, nacionais e estrangeiros, provindos de entidades privadas ou estatais, tais como:

1 – Órgãos Públicos

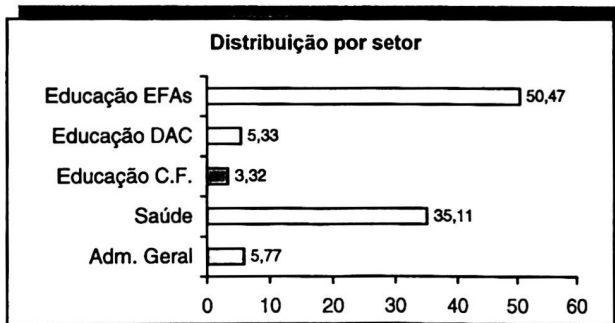
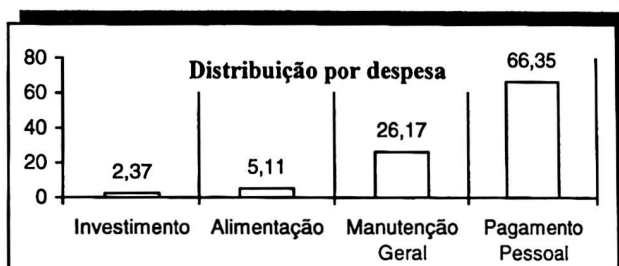
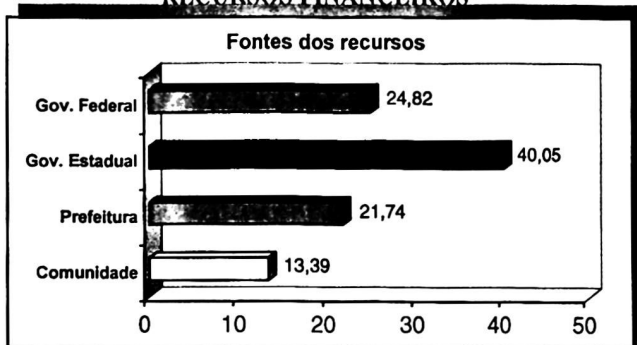
- ☞ Ministério da Previdência Social (SEAS)
- ☞ Ministério de Desenvolvimento Agrário – SAF/DATER
- ☞ BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- ☞ SIMPAS – INAMPS
- ☞ SEDU – Secretaria Estadual de Educação
- ☞ Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia
- ☞ Secretaria de Ação Social
- ☞ FETAES – Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar/ES.
- ☞ Sindicatos Trabalhadores Rurais.
- ☞ Prefeituras Municipais de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Rio Novo do Sul, Boa Esperança, Pinheiros, Rio Bananal, Jaguaré, S. Mateus, S. Gabriel da Palha, Nova Venécia, Montanha, Santa Maria de Jetibá, Marilândia, Guarapari e Vila Valério.

2 – Empresa:

- ☞ Samarco Mineração S.A.

A razão do sucesso está realmente mais centrada no valor do trabalho humano que nas suas receitas, pequenas, tecnicamente insuficientes para tantas atividades promocionais. Seu maior capital é a motivação de seus operadores que compreendendo as dificuldades sabem tantas vezes sacrificar ganhos monetários em benefício do ideal do serviço ao homem e às comunidades, oferecendo livremente sua doação através do voluntariado.


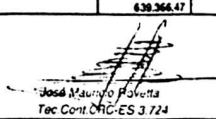
PROCEDÊNCIA E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS



O seguinte quadro apresenta a relação custo benefício na educação. Na seção EFAs está detalhado o n° de alunos. O valor de cada gratuidade e sua soma total é a seguinte.

Modalidade	N.º de alunos	Custo-bolsa-p/aluno	Custo total anual
Ensino Médio	783	1.708,99	1.338.139,17
Ensino Fundamental	1.081	1.623,19	1.754.667,07
Creches	247	1.371,09	338.658,10
Total	2.111	-	3.431.464,34

O Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos da Instituição foi publicado no Jornal A Tribuna - Vitória - ES em de 21 de Março de 2006. Seu balanço é o seguinte:

MEPES-MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO					
CGC - 27 097 229 / 0001 - 42					
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO					
<p>Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial encerrado em 31/12/05 e as respectivas demonstrações Contábeis elaboradas na forma da legislação vigente, bem como o parecer dos Auditores Independentes. A Instituição é uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, fundada em 26 de abril de 1968, com foro e sede na Cidade de Anchieta, Estado do Espírito Santo. Seu órgão soberano é a Assembléia Geral constituída por seus Associados, que compõem sua Junta Diretora. A Entidade tem por finalidade a promoção integral da pessoa Humana. Gratuitamente, promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da agricultura, e principalmente no que concerne à elevação social do agricultor, do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico (artigos 1 e 4 do Estatuto aprovado e devidamente registrado no Cartório de Registro das Pessoas Jurídicas de Anchieta).</p>					
BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005					
ATIVO		2005	2004	PASSIVO	
DISPONÍVEL				RESTOS A PAGAR	
Caixa e Banco		863.402,53	121.839,89	Salários	506.432,82
				Encargos Sociais	86.952,86
				Fornecedores	7.465,91
REALIZÁVEL		78.224,85	683.456,17	Empréstimos	184.455,80
Prefeitura M. Anchieta		0,00	53.700,00	Depósitos diversas origens	144.552,70
SUS		78.224,85	101.625,70		82.005,75
Governo do Estado-SEDU		0,00	528.130,47		
				SALDO PATRIMONIAL	
PERMANENTE		6.728.186,06	6.584.216,06	Ativo real líquido	7.108.280,08
Imóveis		5.451.471,59	5.451.471,59		
Móveis e equipamentos		887.365,15	751.355,15		
Veículos		316.375,88	316.375,88		
Biblioteca		64.973,44	64.973,44		
VALORES		12.908,47	14.930,16		
Estoque interno-Almozarifado		12.908,47	14.930,16		
TOTAL ATIVO		7.574.721,91	7.404.442,28	TOTAL PASSIVO	7.574.721,91
					7.404.442,28
DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005					
	2005	2004		2005	2004
RECEITA ORÇAMENTÁRIA	8.369.592,56	4.029.826,22	DESPESA ORÇAMENTÁRIA	6.734.803,22	4.686.284,78
Receita patrimonial	16.731,45	10.117,56	Manut.do serv. Adminal	320.701,81	279.239,13
Receita agropecuária	36.402,98	47.223,60	Manut.do serv. De saúde	2.013.454,48	1.461.795,05
Receita prestação de serviços	142.565,13	142.687,53	Manut.do Centro de Formação	190.574,40	157.916,86
SUS	823.702,07	820.932,50	Manut.do DAC	305.598,10	313.548,64
Convênios Poder Público	4.006.426,72	2.520.462,68	Manut.do DEFA	16.632,12	19.596,00
Doações diversas. P. Física	460.324,73	454.322,66	Manut.das EFAs	2.877.652,31	2.454.139,08
Doações Pessoa Jurídica	210.361,48	34.079,02			
BNDES	873.078,00	0,00			
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
AQUISIÇÃO DO IMOBILIZADO	135.970,00	10.943,04	INDEP.DA EXEC.ORÇAMENT.	1.002.065,86	547.677,70
Const. e ampldo bens imóveis	0,00	0,00	Devolução saldo convênio SEDU	73.847,75	
Aquisição de móveis e equip.	135.970,00	10.943,04	Armazariado-baixa	928.218,11	547.677,70
Aquisição de veículos	0,00	0,00			
Biblioteca	0,00	0,00	SUB-TOTAL	6.736.669,08	6.233.062,46
INDEP.DA EXEC. ORÇAMENT.	896.196,45	562.606,86			
Almozarifado	928.196,45	562.606,86			
Alocação Veículos	0,00	0,00	SUPERAVIT	773,1478	62.868,82
INSCRIÇÕES DE CRÉDITOS	78.224,85	683.456,17			
Prefeitura M. de Anchieta	0,00	53.700,00			
SUS	78.224,85	101.625,70			
Governo do Estado-SEDU	0,00	528.130,47			
TOTAL	7.509.983,86	5.286.832,29	TOTAL	7.509.983,86	5.286.832,29
DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS					
	ORIGENS		2005	2004	
SUPERAVIT (OU DEFICIT) DO EXERCÍCIO			773.314,78	52.870,82	
DEPRECIACAO			0,00	0,00	
AUMENTO DO PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO			0,00	0,00	
ALIENAÇÃO DE BENS DO IMOBILIZADO			0,00	0,00	
TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS			5.535.338,53	3.991.865,23	
TOTAL DAS ORIGENS			6.308.653,31	4.044.736,38	
	APLICAÇÕES				
AQUISIÇÃO DO IMOBILIZADO			136.970,00	10.943,04	
AUMENTO DO ATIVO ESTOQUE INTERNO-ALMOZARIFADO			12.908,47	14.930,16	
TRANSFERÊNCIAS ENVIADAS			5.598.633,22	4.875.341,72	
(-) REVERSAO - INSCRIÇÃO DE CRÉDITOS			78.224,85	683.456,17	
TOTAL DE APLICAÇÕES			5.869.286,84	4.017.758,77	
Aumento (ou redução) do Capital Circulante Líquido			639.366,47	26.997,63	
VARIACAO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO					
(+) VARIACAO DO ATIVO CIRCULANTE			136.331,32	235.601,53	
(-) VARIACAO DO PASSIVO CIRCULANTE			503.035,15	(198.603,89)	
Aumento (ou redução) do Capital Circulante Líquido			639.366,47	26.997,63	
 Sigmund Bergel Secretário Geral		 José Maurício Pólvora Tec. Cont. C/C-ES 3.724			

VIII – RESUMO DOS ATENDIMENTOS

Todos os programas, métodos, atividades e estratégias traduzidos em números e gráficos e narrados neste relatório têm seu valor essencial enquanto expressão e objetivação de metas da educação libertadora e transformadora do homem rural capixaba e seu meio, conforme o MEPES se propôs.

Em 2005 tivemos os seguintes atendimentos:

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA		DEPART. DE AÇÃO COMUNITÁRIA	
Alunos	1.864	Cursos Comunitários	32
Pais	1.989	Crianças (nas creches)	247
		Famílias atendidas	209
Agricultores	6032	Diversos (assessorias, Reuniões etc)	783
TOTAL	9.885	TOTAL	1.271

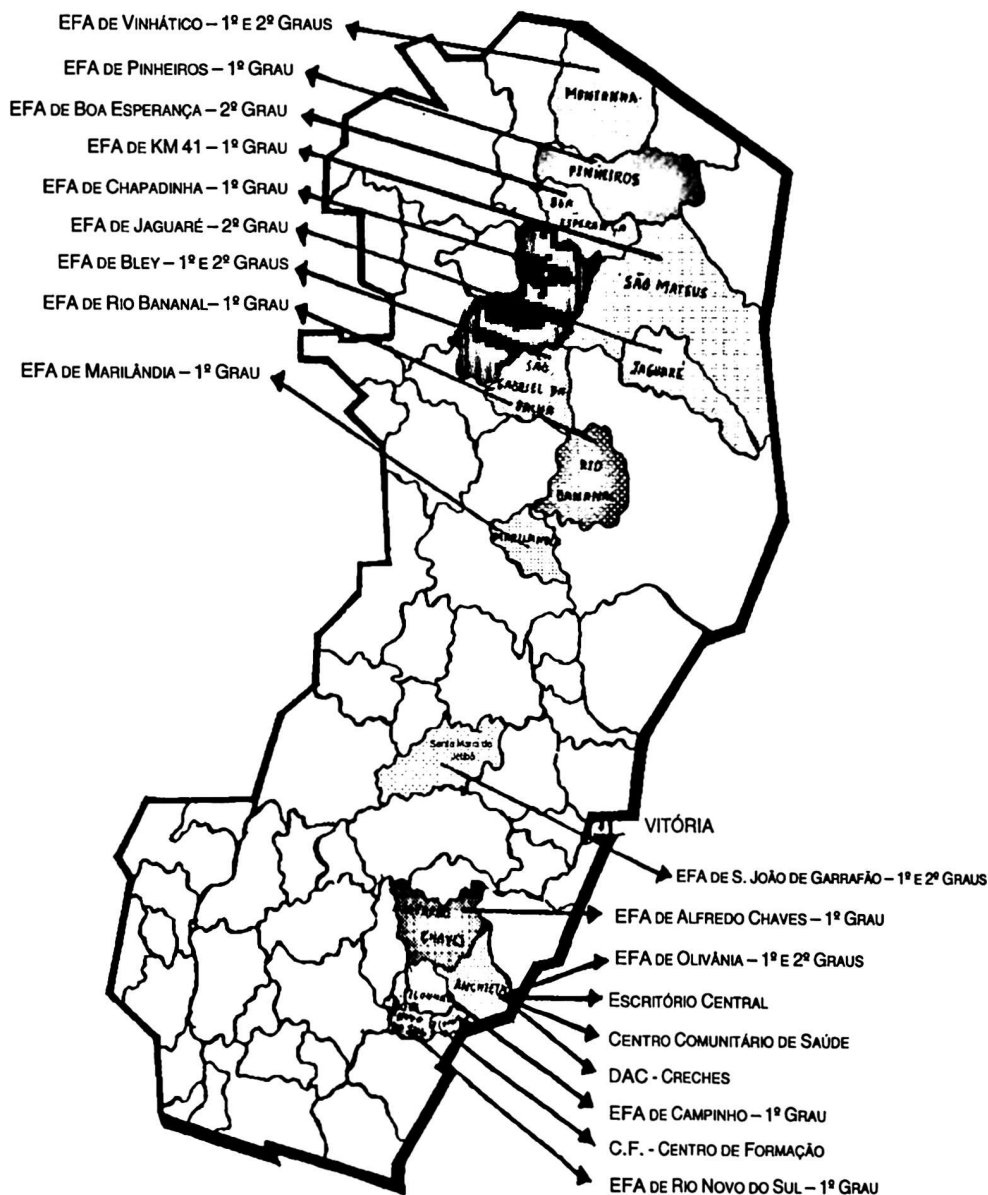
CENTRO DE FORMAÇÃO		CENTROCOMUNITÁRIO DE SAÚDE	
Atividades com alunos	1.864	Pronto Socorro	34.312
Formação Permanente e Inicial/Ativ.monitores	308	Internações Clínica Médica	973
Assessorias	110	Internações cirúrgicas	279
Formação de Mulheres Rurais	277	Clínica pediátrica	276
		Maternidade	478
		Consultas ambulatoriais	1.868
		Pré-natal	1.350
		Enc.Outros Recursos	960
		Orient. sobre vacinação aleitamento Materno, Planejamento Familiar	911
		Visitas Domiciliares	630
TOTAL	2.559	TOTAL	42.037

Em suas mãos mais um relatório do MEPES, documentando as atividades de mais um ano de trabalho através de suas unidades operacionais realizado por um grupo de idealista. O presente relatório, além de apresentar em sua 1ª parte a quantificação do trabalho do MEPES no ano de 2005, procura também, num segundo momento, revelar a seu modo de atuar, suas preocupações básicas, ou seja, a qualidade de seu agir.

A seguir, apresentamos as atividades de cada uma das unidades do Movimento. O relatório de cada unidade do MEPES se encontra no Escritório Central ou em cada uma das referidas unidades, à disposição para eventuais consultas.

IX - ÁREA DE AÇÃO DO MEPES NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O Movimento que nasceu no Estado do Espírito Santo, mas está sempre disposto a partilhar suas experiências e a comungar, solidariamente, com todos os que procuram o bem do homem e da comunidade.



X – UNIDADES OPERACIONAIS**ESCRITÓRIO CENTRAL**

Rua Costa Pereira, 129 - Cx. Postal 35 – Cep: 29230-000 - Anchieta - ES
 Telefax: (0xx)28 3536-1151 - E-mail: mepes.central@gmail.com
 CGC: 27.097.229/0001-42

Centro de Formação
 Fazenda Boa Vista, s/n.º
 29285-000 – Piúma – ES
 Tel.: 0xx28 / 3520-1660

Centro Comunitário de Saúde
 Rua Principal, s/n.º
 29230-000 – Anchieta – ES
 Tel.: 0xx28 / 3536-1150

☞ DAC – Depart. Ação Comunitária Rua Costa Pereira, 129 – Centro 29230-000 - Anchieta – ES Tel.: 0xx28 / 3536-1151	☞ DEFA – Depart. Esc. Famílias Agrícolas Rua Costa Pereira, 129 – Centro 29230-000 - Anchieta – ES Tel.: 0xx28/ 3536-1151
01 – Escola Família Agrícola de Olivânia Rua Projetada, s/n.º CEP: 29230-000 - Anchieta – ES Tel.: 0xx27 / 3269-1241	08 – Escola Família Agrícola de Rio Bananal Estrada do Campo, s/n.º CEP: 29920-000 - Rio Bananal – ES Tel.: 0xx27 / 3265-1314
02 – Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves Rua Projetada, s/n.º CEP: 29240-000 - Alfredo Chaves – ES Tel.: 0xx27 / 3269-1192	09 – Escola Família Agrícola de Pinheiros Estrada Pinheiro / Pedro Canário - Km 2,5 CEP: 29980-000 - Pinheiros – ES Tel.: 0xx27 / 3765-1762
03 – Escola Família Agrícola de R. N. Sul Rua Projetada, s/n.º CEP: 29290-000 - Rio Novo do Sul – ES Tel.: 0xx28/ 3533-1515	10 – Escola Família Agrícola de B. Esperança. Estrada do campo, s/n.º - Cor. da Prata CEP: 29845-000 - Boa Esperança – ES Tel.: 0xx27 / 3768-1515
04 – Escola Família Agrícola de Campinho Estrada do Campo – Campinho Cx. P. 007 - CEP: 29280-000 - Iconha ES - Tel.: Cel: 9985-4292	11 – Escola Família Agrícola Chapadinha Estrada Nova Venécia - Pavão Cx. P. 38 CEP: 29830-000 - Nova Venécia – ES Tel.: 0xx27 / 3752-3200
05 – Escola Família Agrícola do Jaguaré Estrada de Jaguaré, s/n.º CEP: 29950-000 – Jaguaré – ES Tel.: 0xx27 / 3769-1345	12 – Escola Família Agrícola de Vinhático Rod. Montanha - Vinhático CEP: 29894-000 - Montanha – ES Tel.: 0xx27/ 3754-5192
06 – Escola Família Agrícola do KM 41 Nestor Gomes – Km 41 – Cx. Postal 38 CEP: 29942-990 - São Mateus – ES Tel.: 0xx27 / 3763-0027	13 – Escola Família Agrícola São João Garrafão Santa Maria de Jetibá – ES CEP: 29645-000 - São J. Garrafão – ES Tel.: 0xx27 / 3263-4004
07 – Escola Família Agrícola do Bley Cx. Postal 26 – Bley CEP: 29780-0000 - São G. Palha – ES. Tel.: 0xx27 / 3727-2383	14 – Escola Família Agrícola de Marilândia Rua Izaldino Camata, 150 – Centro CEP: 29725-000 - Marilândia – ES Tel.: 0xx27 / 3724-1019
15 – Escola Família de Turismo, Gastronomia e Hotelaria Rua Projetada s/nº-Bairro Niterói-Piúma-ES.	

A) ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS (EFAs)

Foram mantidas, em 2005 as seguintes as seguintes unidades operacionais:

Escolas	Fundação	Atos Legais
Escola Família Agrícola de Olivânia	1969	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 36/84 - Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 24/78 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 172/2000 - Reconhec. – Res. CEE n.º 114/84 - Educ. Profissional – Res. CEE n.º 619/2002
Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves	1969	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 49/96 - Reconhec. – Res. CEE n.º 259/2000
Escola Família Agrícola de Rio Novo do Sul	1969	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 233/99 - Reconhec. – Res. CEE n.º 18/89
Escola Família Agrícola de Campinho	1971	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 19/89 - Reconhec. – Res. CEE n.º 41/96
Escola Família Agrícola de Km 41	1972	- Ensino Fundamental - Reconhecimento / Tramitação
Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental e Médio e Educação Profissional do Bley.	1972	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 109/94 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 238/2000 - Reconhec. – Res. CEE n.º 075/99 - Educ. Profissional – Res. CEE n.º 978/2004
Escola Família Agrícola de 2º Grau de Jaguaré	1972	- Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 254/2000 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 169/2000 - Reconhec. – Res. CEE n.º 254/2000 - Educ. Profissional – Res. CEE n.º 1165/2005
Escola Família Agrícola de Rio Bananal	1978	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 105/95 - Reconhec. – Res. CEE n.º 372/2001
Escola Família Agrícola de Pinheiros	1985	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 85/97 - Reconhec. – Res. CEE n.º 463/2001
Escola Família Agrícola de Ensino Médio e Educação Profissional de Boa Esperança	1986	- Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 31/91 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 235/99 - Reconhec. – Res. CEE n.º 92/97 - Educ. Profissional – Res. CEE n.º 1079/2004
Escola Família Agrícola de Chapadinha	1988	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 36/91 - Reconhec. – Res. CEE n.º 163/98
Escola Família Agrícola de Vinhático	1988	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 53/91 - Téc. Agrop. – Res. CEE n.º 60/97 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 141/2000 - Reconhec. – Res. CEE n.º 60/97 - Educ. Profissional – Res. CEE n.º 1084/2005
Escola Família Agrícola de São João de Garrafão	1990	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 123/95 - Ens. Médio – Res. CEE n.º 227/99 - Reconhec. – Res. CEE n.º 226/97 - Educ. Profissional – Res. CEE n.º 985/2004
Escola Família Agrícola de Marilândia	1997	- Ens. Fund. – Res. CEE n.º 84/97 - Reconhec. – Res. CEE n.º 466/2001

↳ Breve informe sobre o nosso projeto de Educação – As Escolas Famílias:

*“O mundo está em plena transformação, torna-se mais complexo e derruba fronteiras físicas e culturais. A senha para quem quer sobreviver e se realizar nestes novos tempos não guarda nenhum segredo: chama-se **Educação**. Os novos tempos exigem novas qualidades das pessoas, como a capacidade de aprender continuamente, de se comunicar em outra(s) língua(s), de enfrentar cenários pouco previsíveis e encontrar soluções criativas, de desenvolver projetos, de utilizar a tecnologia como ferramenta cotidiana entre muitas outras”. (Veja/1997)*

Em todas as épocas históricas, tanto ontem como, hoje o homem procurou e procura melhorar as suas próprias condições de vida. Ele é por natureza um criador.

Contudo, em cada uma das etapas de sua vida, esse desejo de aperfeiçoamento – domínio sobre a natureza – inclina-o a um individualismo negativo, próprio de todo ser humano.

Este homem sente cotidianamente os seus próprios limites. A sua relação profunda com o meio ambiente e as forças, tantas vezes brutais e dramáticas que lhe são inerentes e dele emanam, favorecem um equilíbrio que só a natureza lhe pode dar.

Ainda hoje, a condição e o trabalho próprio do agricultor não são suficientemente tomados em consideração, seja no plano econômico como no social. Contudo, é indispensável para a sociedade moderna a contribuição do agricultor. A sua participação constitui um elemento não só necessário, mas essencial.

Face ao bem estar, muitas vezes ilusório da sociedade urbana, o mundo rural ainda aparece como um local privilegiado, onde é possível encontrar estilos de vida baseados na cooperação e fraternidade. Com efeito, mais que em outros contextos, o fruto de um trabalho realizado em comum pode dar origem a soluções, concretas que permitem a libertação do homem rural.

Nesta perspectiva, um estilo de educação, em conexão com a vida do homem rural, pode ajudar a “ensinar a saber viver”. Na verdade, uma formação apoiada na família, no meio ambiente, que substitua o caráter individualista do ensino tradicional, pode vir a favorecer uma visão mais ampla das coisas da vida.

O processo formativo da Escola não se dá centrado apenas na Escola e na figura do monitor, mas numa rede de parceiros co-formadores, que interagem em várias etapas do processo formativo, fazendo da Escola um verdadeiro espaço do conhecimento, não isolado da vida, mas partindo dos princípios da experiência gerado pelo trabalho e vivência.

Eis aqui o principal objetivo das Escolas Famílias Agrícolas. Ao lado da formação técnica e global, este tipo de escola permite uma formação permanente, sobretudo no meio rural.

A partir da família, que deve assumir inteiramente suas responsabilidades, a pesquisa pessoal e o trabalho comum, feito no respeito pela opinião de cada um, a relação entre a escola, a vida e o trabalho, são opções fundamentais que se encontram e concretizam num método: “ALTERNÂNCIA”.

As Escolas Famílias Agrícolas caracterizam-se por uma proposta metodológica que busca coerência entre organização e método de ensino. A pedagogia da alternância, princí-

pio educativo que concilia escola e trabalho, é uma pedagogia que considera que a formação do meio rural, para ser completa, depende das experiências vividas na escola, na família e na comunidade.

Por meio da alternância, a sabedoria prática e a teórica se juntam e ajudam a aprofundar constantemente as coisas que acontecem no dia-a-dia.

Com esse sistema, o interesse do jovem surge, se desenvolve e se torna permanente, pois a busca constante dos conhecimentos o torna responsável, motivado, e faz com que o mesmo assuma seu papel de agente transformador do meio.

Este sistema consiste em dois momentos de formação interligados e harmônicos:

1º - Na família: engajado no trabalho e na comunidade;

2º - Na escola: permitindo o descobrimento da vida através da reflexão.

Para viabilizar a pedagogia da alternância, a Escola Família Agrícola utiliza-se de instrumentos metodológicos específicos e de uma base organizativa escolar que permitem sua aplicabilidade. Tais instrumentos são:

- ↳ **O Plano de Estudo:** É o principal instrumento metodológico, que analisa os aspectos da realidade e de sua expressão. É elaborado pela equipe de professores ao findar uma semana de aula com a participação de alunos e pais. Sua elaboração comporta atividades na escola, na família e na comunidade. Tais instrumentos são:
- ↳ **Caderno da Realidade:** É o registro da realidade, documento da vida escolar, onde o aluno arquiva de forma sistemática, durante os seus anos de formação, os resultados do Plano de Estudo, já ampliados, aprofundados e ilustrados.
- ↳ **Serões:** Os serões são sessões noturnas nos quais se debatem questões curriculares e/ou outros assuntos que surgem durante as aulas e fora delas, e que despertaram o interesse e a curiosidade dos alunos.
- ↳ **Folha de Observação:** É um questionário formulado pelos professores, para ajudar a completar e ampliar os temas e matérias que foram insuficientemente abordados com o objetivo de enriquecer o Caderno da Realidade.
- ↳ **Visitas e Viagens de Estudos:** As visitas e viagens de estudos permitem que os alunos conheçam lugares diferentes dos povoados em que residem, motivados sobretudo por um tema levantado pelo Plano de Estudo. Obedecem a um planejamento prévio e são seguidas de uma avaliação, de uma síntese e conclusão. Todo esse material (relatório) fará parte do caderno da realidade. As visitas e viagens de estudo permitem um aprofundamento de temas sociais, técnicos, econômicos e políticos.
- ↳ **Visitas às Famílias:** Compreendem as visitas do monitor no momento em que o aluno está no seu meio familiar. Consiste na troca de idéias com a família sobre questões sócio-pedagógica-agrícolas, ligadas diretamente ao meio familiar e escolar do aluno. As visitas têm ainda um caráter de acompanhamento do aluno, um feed-back.
- ↳ **Estágio Supervisionado:** Trata-se de um dos recursos básicos que completa a pedagogia da alternância. É uma atividade programada para a série final com duração de uma ou mais semanas em propriedades rurais. De volta à EFA, o aluno faz um relato da experiência vivida, para os colegas, os professores e os pais.

↳ **Avaliação:** Dentro do processo de avaliação, a EFA tem um sistema específico, que leva em consideração e enriquece a sessão escolar e a permanência em família, envolvendo vários agentes: equipe de professores, família e comunidade. O aluno é avaliado em todos os aspectos, como o aproveitamento escolar, a convivência no internato, o desempenho de suas tarefas práticas, a atuação na comunidade, e outros. A participação dos pais no processo de avaliação é um dos pontos essenciais para a concretização da Pedagogia da Alternância. Os alunos também contribuem para a avaliação semanal sobre desempenho dos monitores, dos colegas, das atividades e do comportamento no ambiente escolar.

A Escola Família Agrícola contribui para o progresso da sociedade de duas formas:

- por um lado, adaptando-se a regiões evoluídas, oferece uma concepção de educação e formação, que pode ajudar a encontrar a qualidade de vida que esta sociedade deseja.
- por outro lado, nas regiões em via de desenvolvimento, oferece uma resposta concreta experimentada aos problemas do meio rural e agrícola.

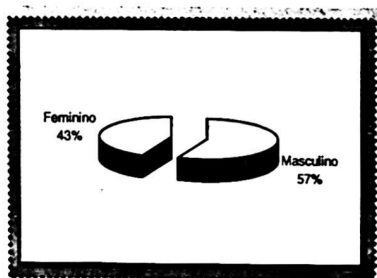
Para isto, a Escola Família Agrícola valoriza o saber, a cultura e a responsabilidade da família no processo educativo formal e informal do jovem, de forma coerente com a pedagogia da alternância que anima a EFA:

“A vida ensina mais que a escola, uma vez que todas as atividades devem ser discutidas com os agentes ou forças sociais que vivem no meio onde se situa a EFA. Para isso a proposta educativa da EFA nasce e desenvolve-se principalmente a partir dos interesses sócio-culturais dos pequenos proprietários rurais e também em função do meio onde vivem”.

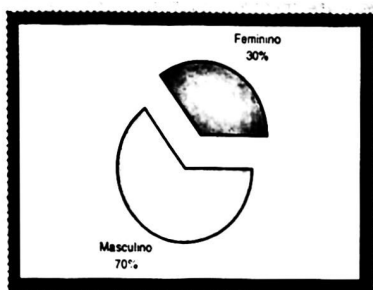
↳ - **Quadro de matrículas em 2005:**

No ano de 2005 tivemos a seguinte matrícula por sexo:

Escolas – Ensino Fundamental	Sexo	
	M	F
Olivânia	58	33
Alfredo Chaves	37	35
Rio Novo do Sul	50	37
Campinho	37	08
Km 41	83	56
Bley	42	39
Rio Bananal	64	28
Pinheiros	42	13
Chapadinha	62	33
Vinhático	69	22
Marilândia	72	26
São João do Garrafão	73	62
TOTAL	689	392



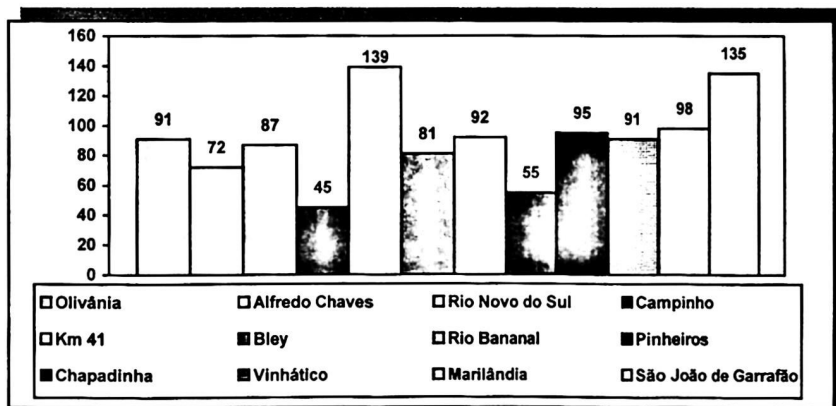
Escolas - Ensino Médio / Educ. Profissional	Sexo	
	M	F
Olivânia	102	36
Jaguaré	64	40
Boa Esperança	88	43
Vinhático	121	36
Bley	71	38
São João de Garrafão	64	50
Turismo	-	30
TOTAL	510	273



A cada aluno na Escola Família Agrícola pode-se dizer, sem eufemismo: está frequentando a Escola toda a família.

↳ Matrícula no Ensino Fundamental por série:

Escolas	5ª Série	6ª Série	7ª Série	8ª Série	Total
Olivânia	30	22	29	10	91
Alfredo Chaves	16	16	19	21	72
Rio Novo do Sul	29	27	23	08	87
Campinho	09	08	12	16	45
Km 41	37	46	25	31	139
Bley	20	24	22	15	81
Rio Bananal	19	22	27	24	92
Pinheiros	18	08	18	11	55
Chapadinha	21	27	27	20	95
Vinhático	10	25	32	24	91
Marilândia	28	28	21	21	98
São João de Garrafão	26	34	34	41	135
TOTAL GERAL	263	287	289	242	1.081



↳ Matrículas no Ensino Médio / Educação Profissional por série:

Escolas	1ª Série	2ª Série / I Etapa E-duc.Prof.	3ª Série / II Etapa E-duc. Prof.	III e IV Etapa E-duc. Profissional	Total
Olivânia	46	37	35	20	138
Jaguaré	41	29	21	13	104
Boa Esperança	46	37	25	23	131
Vinhático	49	44	39	25	157
Bley	32	34	30	13	109
São João de Garrafão	38	19	22	35	114
TOTAL GERAL	252	200	172	129	753

↳ Faixa Etária da Clientela das EFAs do MEPES

EFAs	10 – 12 Anos	13 – 15 Anos	16 – 18 Anos	19 – 20 Anos	Acima de 21 Anos
EFA de Rio Novo do Sul	40	37	10	-	-
EFA de Campinho	-	24	21	-	-
EFA de Alfredo Chaves	30	35	07	-	-
EFA de Olivânia	31	71	96	20	11
EFA de São J. Garrafão	54	99	68	24	04
EFA de Rio Bananal	41	51	-	-	-
EFA de Marilândia	30	55	12	01	-
EFA de Jaguaré	-	10	75	15	04
EFA do Km 41	51	75	11	02	-
EFA do Bley	35	66	81	07	01
EFA de Pinheiros	17	30	08	-	-
EFA de Chapadinha	37	50	08	-	-
EFA de Boa Esperança	-	26	91	09	05
EFA de Vinhático	23	77	116	25	07
TOTAL.....	389	706	604	103	32

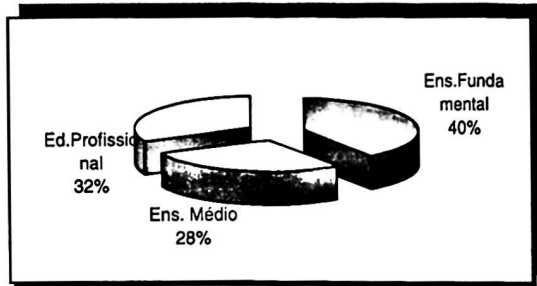
↳ Situação Sócio-Econômica da Clientela das EFAs do MEPES.

A clientela atendida tem um perfil bem definido quanto à sua origem sócio-econômica. São agricultores, na maioria pequenos proprietários que o MEPES ajuda a fixar na terra, num efetivo combate ao êxodo rural.

EFAs	Médio Prop.	Pequen. Prop.	Meeiro	Assent.	Diarista	Assal.	Aposent	Auton	Outros
Olivânia	-	126	29	01	03	32	-	08	27
Vinhático	20	128	-	07	-	71	06	05	11
Jaguaré	13	59	07	-	-	07	-	-	08
Alf.Chaves	-	58	-	-	01	13	-	-	-
Campinho	-	31	-	-	-	05	01	02	04
Rio N. do Sul	-	66	-	-	01	11	-	12	14
Chapadinha	05	53	08	15	-	17	-	-	-
Pinheiros	01	08	06	05	05	27	01	04	-
Rio Bananal	-	34	13	33	-	12	-	-	-
Km 41	-	117	-	-	05	01	-	02	14
Bley	03	133	24	-	-	08	-	-	01
São J.Garrafão	-	147	-	-	-	27	10	12	06
Marilândia	10	17	27	-	08	28	06	-	02
Boa Esperança	17	40	26	11	14	14	03	03	08
TOTAL	69	1.017	140	72	37	273	27	48	95

↳ Conclusões de Cursos:

O MEPES conferiu certificado a todos os alunos comprometidos com suas comunidades rurais, preparados devidamente para uma dinamização das propriedades rurais. Pode-se dizer que uma família cresce, quando um aluno conclui seu curso na EFA, pois, a família do aluno é integrada e integrante do processo educativo das EFA.



Escolas	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional
EFA de Olivânia	10	35	20
EFA de Alfredo Chaves	21	-	-
EFA de Rio Novo do Sul	08	-	-
EFA de Campinho	16	-	-
EFA de Jaguaré	-	21	13
EFA de Km 41	31	-	-
EFA do Bley	15	30	13
EFA de Rio Bananal	24	-	-
EFA de Pinheiros	11	-	-
EFA de Boa Esperança	-	25	23
EFA de Chapadinha	20	-	-
EFA de Vinhático	24	39	25
EFA de São João de Garrafão	41	22	35
EFA de Marilândia	21	-	-
TOTAL	242	172	192

☞ *Presença no Estado do Espírito Santo:*

O sistema educacional das Escolas Famílias Agrícolas não permite um atendimento de massa, pois exige um acompanhamento muito intenso de cada aluno, quer nas atividades da Escola Família Agrícola quer na inserção no trabalho agrícola de sua propriedade.

Cada aluno e suas respectivas famílias recebem orientação e são beneficiados com atividades envolventes no âmbito social, religioso, econômico, técnico. Em 2005 o atendimento foi bom, demonstrando também um certo crescimento numérico, o que é satisfatório revelando o crescimento da consciência do homem do campo, na procura de uma educação adequada para seus filhos.

A localização das Escolas Famílias Agrícolas está em área realmente rural. Suas sedes ficam em meio às famílias agrícolas, presentes no ambiente que precisa de ajuda.

Na página seguinte podemos apreciar a relação demonstrativa da procedência dos alunos.

**Quadro Demonstrativo da Procedência dos
Alunos das EFAs por Município**

EFA	Municípios atendidos
Chapadinha	Vila Pavão, Nova Venécia, São Mateus, Ecoporanga, Ponto Belo
Km 41	Nova Venécia, Jaguaré, São Mateus.
Marilândia	Marilândia, Linhares, São Domingos do Norte, Colatina, Ibiracú.
Rio Bananal	Ibiracú, Linhares, Aracruz Rio bananal, Colatina
Boa Esperança	São Mateus, Boa Esperança, Ecoporanga, Mucurici, Nova Venécia, Conceição da Barra, Pinheiros, São Gabriel da Palha, Belo Horizonte (MG), Governador Valadares (MG), Vila Pavão.
Vinhático	Montanha, Pinheiros, Ponto Belo Mucurici, Pedro Canário, Boa Esperança, Nova Venécia, São Mateus, Conceição da Barra, Rio Bananal, Mucuri (BA), Aimorés (MG), Nanuque (MG), Linhares, Ecoporanga, Fundão.
Campinho	Rio Novo do Sul, Iconha, Piúma, Anchieta, Guarapari.
Alfredo Chaves	Guarapari, Alfredo Chaves, Anchieta, Viana.
São João de Garrafão	Laranja da Terra, Afonso Cláudio, Castelo, Itarana, Santa Leopoldina, Domingos Martins, Santa Maria de Jetibá.
Pinheiros	Pinheiros, Conceição da Barra, Pedro Canário, São Mateus, Bahia,
Rio Novo do sul	Itapemirim, Iconha, Rio Nodo do Sul, Jerônimo Monteiro, Vila Velha, Cachoeiro de Itapemirim, Marataizes.
Olivânia	Rio Novo do Sul, Itapemirim, Iconha, Anchieta, Alfredo Chaves, Marechal Floriano, Domingos Martins, Serra, Vitória, Fundão, Guarapari, Aracruz, Viana.
Bley	Via Valério, São Gabriel da Palha, Governador Lindemberg, Nova Venécia, Águia Branca, São Mateus, Barra de São Francisco, Rio Bananal, Sorotema, Vilas Pavão, Alto Rio Novo,
Jaguaré	São Mateus, Jaguaré, Sooretama, Linhares, Conceição da Barra, Vila Valério,

↳ **Assim transcorre o dia-a-dia na Escola Família:**

Unidade escolar nascida para ser a *Escola do agricultor para o agricultor* a Escola Família Agrícola do MEPES, vem chegando a um ponto de elevada importância para nossas regiões agrícolas.

Uma das características mais importantes, na educação desenvolvida pelas Escolas Famílias Agrícolas do MEPES é a Alternância. Quem frequenta essas escolas conhece esse método. O jovem vai a escola e fica um período, depois volta para casa. É um vai-e-vem positivo, enquanto oferece oportunidade de mergulho em duas entidades educativas – a EFA e a Família - com grande economia de energias, pois o período das sessões são semanais. Evita deslocamentos contínuos com desperdício de tempo e força física.

A Escola Família entende que, passar um tempo na escola é uma maneira para refletir – aprofundar aquilo que acontece no dia-a-dia, na família e na comunidade do educando.

Aquele tempo que se passa na EFA serve para ver de maneira mais clara ou sistemática os fenômenos da vida. Então, a escola ajuda a ampliar nossa sabedoria, porque aquilo que se estuda (aprofundam) este nasce das coisas que se faz em casa e na comunidade.

Na escola quem ajuda o jovem a refletir são os monitores. Eles, juntos com os jovens, tentam organizar os acontecimentos e os conhecimentos que ali são colocados em comum. Isso acontece como forma de entendimento mais profundo dos porquês que levam a sociedade a funcionar de tal jeito.

O trabalho realizado obedeceu ao cronograma que segue à frente onde se pode observar a distribuição do tempo que leva o jovem a alternar seu tempo entre a vida na escola e a vida na família. Este regime, permite unir trabalho e estudo, ação e reflexão.

A seguir, alguns dados gerais que ajudam a perceber o que afirmamos. Nos relatórios de cada EFA (na secretaria das mesmas ou no Escritório Central do MEPES) podem ser encontrados dados pormenorizados.

↳ **Serões:** Para conseguir alcançar o objetivo dos serões de ser um instrumento para fortalecer a formação dos educandos, a equipe de monitores da EFA de Vinhático adotou um sistema de aplicação onde os responsáveis de turma assumiram a realização dos mesmos, ficando um monitor em cada sala, permitindo uma atenção individualizada por série aumentando a qualidade do serão. Segue abaixo como ilustração, um quadro das atividades produzidas nos serões da EFA de Vinhático.

Dias da Semana	Tema Trabalhado	Objetivo
Segunda-Feira	Caderno de Acompanhamento	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a vida do educando na estadia familiar e escolar. • Oportunizar a família e a escola a acompanhar as atividades práticas, estudos e sócias que o aluno exerce em casa e na escola. • Possibilitar o aluno a realizar seu planejamento tanto na estadia familiar e na sessão escolar.
Terça-Feira	Atividades de Estudos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar como forma de complemento dos instrumentos pedagógicos, garantindo sua aplicabilidade.
Quarta-Feira	Capoeira	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar, refletir sobre a importância da cultura negra no Brasil. • Conhecer os instrumentos de resistência negra no Brasil. • Resgatar o passado histórico através do jogo d capoeira. • Oportunizar a integração de todo o coletivo (aluno)
Quinta-Feira	Associação de Alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover serões recreativos – futebol com as comunidades, gincanas, etc.. • Integrar os alunos na vida de grupo. • Promover protagonismo do aluno
Sexta-Feira	Avaliação Semanal	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar e responsabilizar o grupo de educandos a refletir sobre as atividades realizadas na sessão escolar nos seguintes aspectos:trabalho prático, lazer, vida em grupo, estudos. • Despertar a consciência crítica dos alunos.

↳ **Plano de Estudos:** Entre os meios didático-pedagógicos mais importantes da Pedagogia da Alternância, desenvolvidos na Escola Família, encontramos o Plano de Estudo. Ele é, junto à folha de observação, uma “pesquisa participativa”, feita pelos alunos orientados pelos professores e respondidos pelos pais, agricultores e outras pessoas (de empreendimentos agrícolas, agroindústrias, etc...)

A título de ilustração, apresentamos os trabalhos de Plano de Estudo (P.E) da Escola Família Agrícola do Bley.

5ª Série

Temas	Método	Sub-temas
Família	P.E	A nossa Família. A Terra em quem Trabalhamos
Alimentação	P.E.	A Alimentação da Plantas A Nossa Alimentação Alimentação dos Animais (Zootecnia, Ciências)
Saúde	P.E.	Pragas e Doenças nas Plantas e Criações A Nossa Saúde

6ª Série

Temas	Método	Sub-temas
O Clima	P.E	O Clima e o Trabalho A Utilização da Água
Energia	P.E.	A Utilização das Fontes de Energia
Meios de Comunicação e Transporte	P.E.	Os Meios de Transporte Os Meios de Comunicação

7ª Série

Temas	Método	Sub-temas
Reprodução	P.E	Reprodução das Plantas e Criações Planejamento Familiar
Culturas Agrícolas	P.E.	O nosso Cultivo de Subsistência
As Criações	P.E.	As Criações de Subsistência em nossa Comunidade

8ª Série

Temas	Método	Sub-temas
Produção Agropecuária	P.E	O Cultivo de Planta e Criações para o Mercado.
Indústria e Comercio	P.E.	A Indústria e o Mercado da nossa Região O Emprego em nossa Comunidade.
Organizações Rurais	P.E.	As formas de Organização.

1ª Série

Temas	Método	Sub-temas
O Homem e a Terra	P.E	A Terra que trabalhamos A Distribuição da terra em nossa região
Alimentação	P.E.	Alimentação das Criações Nutrição das Plantas Cultivadas Nossa Alimentação

2ª Série

Temas	Método	Sub-temas
Saúde	P.E	A Saúde das Plantações A Saúde das Criações A Nossa Saúde
Reprodução	P.E.	A Reprodução das Criações A Reprodução das Plantações Planejamento Familiar e Êxodo Rural

3ª Série

Temas	Método	Sub-temas
O Clima	P.E	O Clima e a Produção Agropecuária O Uso e Conservação da Água
Energia	P.E.	As Fontes de Energia e sua utilização. A Máquina Agropecuária

4ª Série

Temas	Método	Sub-temas
Fruticultura Tropical	P.E	A Produção de Frutas em Nossa região
Administração do estabelecimento Agropecuário	P.E.	Planejamento e Administração de Estabelecimento Agropecuário. Indústria e Comércio de produtos Agropecuários Regionais

↳ **Visitas e Viagens de Estudos:** As Visitas e Viagens de Estudo se destinam a ampliar no jovem o conhecimento das outras realidades a despertar sua observação, aperceber a prática de noções que recebe na Escola Família Agrícola, a favorecer o intercâmbio com outras áreas agrícolas ou urbanas e a formar, pouco a pouco um quadro de referência que ajude a crescer em discernimento e consciência crítica.

Os relatórios de todas as Escolas Famílias Agrícolas documentaram bem essa atividade. Destacamos o da Escola Família Agrícola de Olivânia (como ilustração).

Ensino Fundamental		
Série	Local	Objetivo
5ª	Anchieta – ES: Praça dos Imigrantes – Museu Pe. Anchieta – Casa da Cultura	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do Museu, a importância da Casa da Cultura par o Município. • Identificar os imigrantes que desembarcaram no Porto de Anchieta que colonizaram alguns municípios do sul do Estado.
	Área de Preservação da EFA	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de plantas da área de reflorestamento, agrossilvicultura. Observar textura do solo, matéria orgânica, cor...

Continuação.

6ª	Anchieta – ES: Praça dos Imigrantes – Museu Pe. Anchieta – Casa da Cultura e Mangue.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do Museu, a importância da Casa da Cultura par o Município. • Identificar os imigrantes que desembarcaram no Porto de Anchieta • Observar a vegetação do litoral e mangue
	Nascente e Captação de Água da EFA de Olivânia.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma nascente, medir vazão, observar cor, cheiro, local, vegetação próxima, fatores que influenciam na qualidade e quantidade da água.
	São Miguel: Propriedade com Moinho de Fubá e Quitungo	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as atividades realizadas numa propriedade familiar utilizando a água como fonte de energia.
	Correio de Alfredo Chaves	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os meios de comunicação existentes no Correio.
7ª	Propriedade do Sr. Luiz Brambati: Diversificação de Culturas.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades: Mão-de-obra, área total de culturas: tipos, investimentos espaçamento, colheita, comércio, importância da diversificação para a agricultura
	Propriedade do Sr. João Marculano – Cabeça Quebrada : cultura do Inhame	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a cultura: época de plantio, espaçamento, tratos culturais, colheita, custos importância econômica para a região.
8ª	Agroindústria e Associação de Mulheres de Córrego da Prata – Anchieta – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a organização, materiais e equipamentos; histórico da associação, tipos de produtos fabricados, processo de fabricação, matéria-prima, investimentos e retorno.
	Alambique: João Entringer – Cabeça Quebrada	<ul style="list-style-type: none"> • Observar produtos fabricados, estrutura física, matéria-prima, embalagem, processo de fabricação, comércio, importância econômica.
	Feira Livre de Guarapari	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a organização, local, produtos, comércio, valores econômicos e estrutura física.
	Criação de Bovinos: Propriedade do Sr. Danilo Benina – Duas Barras – Anchieta – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o sistema de criação, raça, alimentação, instalações, produção, custos....
	Fábrica de Mariola - Sagrada Família – Anchieta – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Localização, estrutura física, equipamentos, produtos fabricados, processo de fabricação, matéria-prima, mão-de-obra, produção , importância econômica.

Ensino Médio Profissionalizante		
Série	Local	Objetivo
1ª Ensino Médio	Fábrica de Panelas de Barro e Peças Artesanais – Guarapari – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Ver a importância do solo, conhecer o processo de fabricação de panelas de barro e peças artesanais.
	Comunidade de Olivânia	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de tipos de solo.
	Assentamento União: Mimoso do Sul – ES	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo das Reforma Agrária, diferenciar acampamento de assentamento, identificar os processos de luta pela terra.
	Duas Barras – Anchieta – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Características de solo degradados pela erosão.
	Manguezal – Anchieta – ES	<ul style="list-style-type: none"> • Tipo de solo e vegetação • Questões ambientais
	Sítio Brambati	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características de solos, manejo em sistema agroecológico.
	Alfredo Chaves – ES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer uma fábrica de ração animal e a experiência de silagem. • Vivenciar a experiência da utilização de alimentação alternativa e aproveitamento de alimentos para animais.
2ª Ensino Médio e Educ. Prof.	Pedra Lisa Alta – Iconha – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer propriedade com manejo Integrado de pragas e doenças
	Guarapari (Pastoral da Saúde) Horta Medicinal	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais plantas medicinais.
	Guarapari (Farmácia Homeopatia)	<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de Remédios Caseiros
	Meaípe (Viverde paisagismo)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de mudas e principais técnicas de reprodução.
	AEFA – Escola Agrotécnica Federal de Alegre (Rive) Alegre – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Escola Agrotécnica Federal de Alegre e junto toda sua estrutura de reprodução e criação de animais: peixes, frangos, caprinos, ovinos, bovinos e suínos.
3ª Ensino Médio e Educ. Prof.	CCA-UFES Alegre – ES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo. • Visita a estação Agroclimatológica de Alegre.
	Fazenda Nossa Senhora das Graças Piúma – ES.	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar os conhecimentos sobre: Climatologia animal, adaptação dos animais ao clima regional
	Parque Estadual Paulo Cezar Vinha	<ul style="list-style-type: none"> • Influência dos Parques no clima da região.

Continuação

4ª Série Educ.Prof.	Propriedade do Sr. Luiz Brambati	• Cultivo e manejo da banana e o sistema diversificado na produção agrícola.
	Propriedade do Sr. Valter Dalmagre	• Cultivo e manejo da cultura do co- co.
	Propriedade das Sr ^{as} . Luciana Catane e Sr. Leomar Poton (ex-alunos)	• Visita ao resultado do Projeto Agrícola Profissional dos ex-alunos no cultivo da graviola e da goiaba
	Vagem a propriedade do Sr. Paulo Salvador - Alfredo Chaves – ES.	• Cultivo e manejo do maracujá
	Viagem a Frucafé em Iconha na propriedade do Sr. Rafael	• Cultivo da acerola e da goiaba
	Visita a Propriedade do Sr. Orly Fonseca - Boa esperança – ES.	• Cultivo da acerola, goiaba, limão e graviola
	Viagem a Campinho – Pedra Lisa Alta nas propriedades dos Srs. Geivane Fusi e Eder Pietralonga e Magno Pietralonga e do Sr. Odenir Lovati	• Fruticultura Orgânica, uso da homeopatia nas frutíferas. • Cultivo da banana de forma orgânica . • Produção diversificada
	Rio Novo do Sul – ES.	• Curso de doces, compotas e geleias no Incaper com Terezinha Sirbatti lazari
	Córrego da Prata – Anchieta - ES	• Visita na Agroindústria da Associação de Mulheres de Córrego da Prata
	Visita a Fazenda Velha – Itapemirim – ES.	• Visita à agroindústria de pães, bolos e doces.
	Alambique de Dois Irmãos	• Processamento, produção de cachaça.
Bom Jesus -ES(Escola Agrotécnica)	• Curso de defumados e embutidos	

↳ **Visitas às Famílias:** As visitas às famílias e comunidades foram também de grande importância para o trabalho realizado no ano. A utilidade destas visitas é notório pelas possibilidades que oferece:

- Proporcionam conhecimento da realidade do aluno, sua atuação em casa, seu relacionamento com a família.
- Facilitam o diálogo entre os pais, monitores, alunos e agricultores.
- Oportunizam a participação dos pais na formação dos filhos e na vida da Escola Família Agrícola.

Essas visitas tiveram sempre um caráter de estudo e trabalho na comunidade, e foram programadas em vista dos objetivos específicos de cada caso.

Apresentamos no quadro abaixo resumo das atividades descritas anteriormente para uma melhor visualização.

Atividades Escolas	Serões	Estágios	Assembléia de Pais	Visitas às Famílias	Visitas/ V. Estudo	Cursos/ Palestras
EFA de Rio Novo do Sul	320	22	02	75	14	14
EFA de Campinho	320	39	02	100	16	15
EFA de Alfredo Chaves	320	20	02	25	14	06
EFA de Olivânia	640	126	02	125	28	72
EFA de São João de Garrafão	640	23	02	175	07	11
EFA de Rio Bananal	320	22	02	89	05	06
EFA de Marilândia	320	17	02	133	10	06
EFA de Jaguaré	320	63	02	52	06	19
EFA do Km 41	320	42	02	38	06	10
EFA do Bley	560	63	02	92	14	20
EFA de Pinheiros	320	18	02	54	03	04
EFA de Chapadinha	320	52	02	68	06	10
EFA de Boa Esperança	320	120	01	44	07	10
EFA de Vinhático	640	60	03	60	08	30
TOTAL.....	5.680	687	28	1.130	144	233

↳ **Participação de Pais:** Marco importante na vida das Escolas Famílias Agrícolas é o crescimento da consciência do agricultor – Pai ou líder de Comunidade – a respeito de sua responsabilidade educacional e de sua participação no processo de desenvolvimento de sua própria família e da comunidade. Ano a ano vem se tornando mais concreta esta realidade, meta essencial do processo de educação promocional desencadeada e mantida pelo Movimento. Faz parte da pedagogia do MEPES a participação dos pais nas diversas instâncias do processo educativo. Tal participação ocorre em três níveis:

- Nível individual – cada família é conhecida, atendida, visitada, consultada em situações de interesse para a educação de seu filho.
- Nível grupal – através de encontros e reuniões informativas e para tratar de assuntos comuns. Um grupo bem constituído é chamado “Conselho Administrativo” composto de pais eleitos em assembléia para assessorar o MEPES nas diversas atividades da EFA.
- Nível individual – assembléias gerais que constituem a Associação de Pais ou “amigos da EFA”, que se empenham para que a EFA possa se desempenhar das Missão pretendida pelo MEPES.

Fato notório nas realizações das assembléias e a participação quantitativa e representativa dos agricultores, como se pode observar no quadro acima.

↳ **Estágios:** A fim de realizar o objetivo da Escola Família Agrícola de mergulhar o jovem na realidade são desenvolvidos, durante todo o ano, pelos alunos, estágios nas propriedades rurais sob a supervisão da Escola.

Em geral os estágios têm os seguintes objetivos específicos:

- - aperfeiçoamento da capacidade pessoal de observação;
- - compreensão e aplicação prática, imediata das noções aprendidas nas E-FAs;
- - melhor conhecimento da área e entrosamento com as famílias;
- - aquisição de novos conhecimentos;
- - motivação para desenvolvimento de atividades agropecuárias;
- - consolidação das técnicas aprendidas.

Cada aluno do Ensino Fundamental e do Ensino Médio Profissionalizante realizou seus estágios conforme a programação, tendo a EFA o trabalho de supervisionar todo este trabalho. Merece destaque a seriedade, o interesse e a eficiência com que os alunos de todas as EFAs, como constam nos relatórios das unidades, se empenharam na realização desta atividade.

Estágio EFA de Vinhático.

Tipos	Local	Objetivo	Nº de Participantes
8ª série - Formação Profissional (Enfermagem, Fruticultura, Pecuária de Corte, Leite, Plantas Medicinais)	Unidades Produtivas ou Atividades em torno da EFAV e em outros municípios.	- Facilitar ao aluno através de profissionais com bom desempenho em atividades rurais a sua escolha profissional.	Todos os alunos individualmente ou em dupla.
2ª série - Médio e I etapa Profissional Alimentação Reprodução Sanidade Uso do Solo	<ul style="list-style-type: none"> • Dentro e fora do Estado. • Unidades ou atividades produtivas, com bom nível tecnológico de acordo com o grau de assimilação e aplicabilidade do aluno. • Fazendas. • Cooperativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar conhecimentos práticos e teóricos a nível técnico e metodológico para o aprimoramento profissional. 	Todos os alunos de 01 a 03 pessoas por local.

Continuação...

<p>3ª série - Médio e II etapa Profissional</p> <p>Fruticultura Gado de Corte Gado de Leite Pimenta-do-reino Suinocultura Apicultura Caprinos Avinocultura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dentro e fora do Estado. • Unidades ou atividades produtivas, com bom nível tecnológico de acordo com o grau de assimilação e aplicabilidade do aluno. • Fazendas. • Cooperativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar conhecimentos práticos e teóricos a nível técnico e metodológico para o aprimoramento profissional. 	<p>Todos os alunos de 01 a 03 pessoas por local.</p>
<p>4ª série – III e IV etapa Profissional Técnico em Agropecuária</p> <p>Estágio Supervisionado e Profissionalização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dentro e fora do Estado. • Unidades ou atividades produtivas, com bom nível tecnológico de acordo com o grau de assimilação e aplicabilidade do aluno. • Fazendas. • Cooperativas. • Unidades de extensão rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar conhecimentos práticos e teóricos a nível técnico e metodológico para o aprimoramento profissional. 	<p>Todos os alunos individualmente, em duplas ou por local.</p>

↳ **Avaliação:** A avaliação faz parte de todo o processo formativo, ela aconteceu de forma constante abrangendo comportamento, desempenho de tarefas grupais, responsabilidade, convivência, prática na propriedade da escola e aprendizagem nas diferentes áreas de estudo. Avaliar significa promoção do crescimento e formação intelectual e prática do coletivo e individual, mesmo sendo um mito, se torna necessário termos, analisarmos para que possamos agir de acordo com os princípios de meio que nos rodeia.

Para sua apreciação apresentamos parte do trabalho desenvolvido pela EFA Pinheiros, visando demonstrar como esse processo ocorre no cotidiano da EFA.

Avaliação	Objetivos	Metodologia
Semanal	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a vida de grupo; • Despertar a organização, liderança, higiene, economia, coletividade e, sobretudo o senso crítico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nos serões de sexta-feira, acompanhados pelo monitor responsável; • Divididos em grupo; • Discussão na plenária; • Divididos por mesa.
Habilidade e convivência	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar as atitudes no sentido de orientar a criança, o adolescente e jovem para analisar suas ações, dificuldades, responsabilidade, seu caráter e sua conduta, para cumprir seu papel na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Por ciclo, onde dois avalia um dentro de um rodízio sistemático; • Cada um coloca sua auto-avaliação e posteriormente a avaliação da família e em seguida os colegas e monitores; • Avaliação bimestralmente;

Continuação

Avaliação Coletiva	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o espírito crítico do jovem; • Fazer diagnóstico; • Desenvolver a interdisciplinaridade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação realizada bimestral; • Por grupos homogêneos; • É cobrado o questionamento dos planos de estudo que foram trabalhados; • Com duração de um dia ou mais, divididos pelos temas trabalhados.
Avaliação individual das disciplinas	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar um diagnóstico; • Atender as questões burocráticas, bem como registro para arquivos. 	<p>Cada monitor desenvolve sua forma avaliativa, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de grupo; • Atividades realizadas em casa; • Pesquisas; • Avaliação em sala individual e em grupo.

↳ Trabalho Final – Síntese da aprendizagem

A cada final do ano letivo é realizada com todas as turmas uma atividade didática que se denomina de “Trabalho Final” de turma, na qual, cada aluno escolhe um tema, e desse tema desenvolve uma pesquisa que é realizada de acordo com uma metodologia específica.

Cada educando realiza e organiza sua pesquisa de forma escrita e apresentada oralmente para o restante da sala, todos os monitores e visitantes convidados. Estes avaliam o trabalho realizado, conteúdo, pertinência e capacidade para exposição.

Além de desinibir o aluno, essa atividade tem como objetivo principal valorizar e apreciar a criatividade e desempenho de cada jovem enquanto sujeito ativo de sua própria história.

A seguir, apresentamos a relação dos textos apresentando a experiência dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Família Agrícola de Campinho:

Temas Escolhidos	
▪ Vida dos insetos: os cupins	▪ Suinocultura
▪ Cultura do Mamão	▪ Adolescente e adolescência
▪ Cultura da banana prata	▪ Criação de gado bovino
▪ Apicultura	▪ Criação de cabras
▪ A cultura do Café	▪ Meio de Transporte: a evolução dos carros
▪ A cultura do café arábica	▪ A família patriarcal em nosso meio
▪ Energia hidráulica	▪ Alimentação também é cultura
▪ Influência da lua na agricultura	▪ O transporte rodoviário no Município de Iconha
▪ Meios de comunicação: a televisão	▪ O estado físico da água
▪ A Moradia rural no Brasil	▪ A moradia rural no Município de Iconha

Observação: A seguir a Organização Curricular dos cursos Técnico em Agropecuária, Ensino Fundamental e Ensino Médio adotadas pelas EFAs. Quanto ao Calendário Escolar cada uma o adapta, conforme a própria realidade, garantindo sempre que todas as atividades sejam realizadas conforme a identidade do MEPES e a Pedagogia da Escola Família Agrícola, adotada pelo Movimento.

MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo Escola Família Agrícola de Rio Marilândia

Organização Curricular da Educação Básica – 2005
Séries Finais do Ensino Fundamental

N.º de Sessões do Ano Letivo: 40 (sendo 20 na Escola 20 na Família e Comunidade)

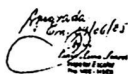
N.º de Dias Letivos da Sessão: 05 - N.º de Dias Letivos Anual: 200

Amparo Legal: Lei nº 9.394/96 – Resolução CEB/CNE nº 02/98

	Áreas de Conhecimentos	Carga Horária Semanal / Anual											
		5ª Série			6ª Série			7ª série			8ª Série		
		SE*	SMF*	Total	SE*	SMF*	Total	SE*	SMF*	Total	SE*	SMF*	Total
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	08	03	220	08	03	220	08	03	220	08	03	220
	Matemática	07	02	180	07	02	180	07	02	180	07	02	180
	Ciências	05	02	140	05	02	140	05	02	140	05	02	140
	História	04	01	100	04	01	100	04	01	100	04	01	100
	Geografia	03	01	80	03	01	80	03	01	80	03	01	80
	Educação Artística	02	-	40	02	-	40	02	-	40	02	-	40
	Educação Física	02	-	40	02	-	40	02	-	40	02	-	40
Parte Diversificada	Inglês	01	-	20	01	-	20	01	-	20	01	-	20
	Agricultura	04	01	100	04	01	100	04	01	100	04	01	100
	Zootecnia	02	-	40	02	-	40	02	-	40	02	-	40
	Educação Familiar	02	-	40	02	-	40	02	-	40	02	-	40
	Sub-Total	40	10	1000	40	10	1000	40	10	1000	40	10	1000
Atividades Complementares	Serões de Estudo	03	-	60	03	-	60	03	-	60	03	-	60
	Práticas na Propriedade	05	-	100	05	-	100	05	-	100	05	-	100
	Educação Religiosa	01	-	20	01	-	20	01	-	20	01	-	20
	Total Geral	49	10	1180	49	10	1180	49	10	1180	49	10	1180
Temas Transversais	A Saúde A Sexualidade A Vida Familiar e Social O Meio Ambiente O Trabalho A Ciência e a Tecnologia A Cultura As Linguagens História e Cultura Afro-Brasileira												

Observação:

- Os Temas Transversais serão trabalhados de forma integrada através dos Temas Geradores, adotados na Pedagogia da Alternância.
- Os Dias Letivos estão amparados pela Art. 87 do Regimento Comum das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES.
- O nº de sessões na família são 20 e na escola são 21, perfazendo um total de 205 dias letivos anual. No entanto, só são computados 20 sessões na família, ficando desconhecidos os feriados Municipais, Estaduais e Federais, padronizando todas as EFAS do MEPES e atendendo a Legislação.



MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Escola Família Agrícola de Olivânia

Organização Curricular da Educação Profissional de nível Técnico – 2005
(Curso ministrado de forma concomitante e seqüencial ao Ensino Médio)

Área: Agropecuária

Habilitação: Agropecuária

Qualificação: Fruticultor Familiar (III Etapa) e Processador de Agroindústria Familiar (IV Etapa)

Escola Família Agrícola de Olivânia
 Inicialmente mantida pelo MEPES
 Func. Educação Profissional
 Curso Técnico em Agropecuária
 Portaria CEE nº 723 / 2002
 Processo CEE nº 039 / 2002
 D. O. 24 / 03 / 2003
 Olivânia - Anchieta ES 23.132-000

DISCIPLINAS	2003		2004		2005			2005			Total Geral do Curso
	I ETAPA		II ETAPA		III ETAPA			IV ETAPA			
	SE*(20)	TOTAL	SE*(20)	TOTAL	SE*(10)	SMSP*	TOTAL	SE*(09)	SMSP*	TOTAL	
Agricultura	-	136	-	78	-	-	-	-	-	-	214
Zootecnia	-	136	-	-	-	-	-	-	-	-	136
Culturas	2	40	1	20	-	-	-	-	-	-	60
Criações	3	60	2	40	-	-	-	-	-	-	100
Planejamento e Projeto	-	-	-	-	5	73	123	5	72	117	240
Administração e economia Rural	-	-	-	96	-	-	-	-	-	-	96
Desenho e Topografia	-	-	-	-	6	-	60	4	-	36	96
Irrigação e Drenagem	-	-	2	40	-	-	-	-	-	-	40
Construções e Instalações	-	-	-	-	5	-	50	5	-	45	95
Fruticultura	-	-	-	-	22	-	220	-	-	-	220
Agroindústria	-	-	-	-	-	-	-	24	-	216	216
Subtotal	5	372	5	274	38	73	453	38	72	414	1513
Estágio Supervisionado	44		88		88			88			308
Total Geral das Qualificações					514			472			
Total Geral da Habilitação											1764

Legenda SE* = Sessão Escolar

SMSP* = Sessão Meio Sôcio-Profissional

Observações:

1. A Carga Horária está expressa em hora aula (50 minutos), porém o Estágio Supervisionado, Total Geral das Qualificações e Total Geral da Habilitação estão expressos em hora (60 minutos).
2. Para obter a Carga Horária das disciplinas em cada etapa, multiplica-se o nº de Sessão escolar (") pelo nº de aulas, quanto a Carga Horária de Planejamento e Projeto (SMSP*) representa o total que será trabalhado na respectiva etapa.
3. Agricultura, Zootecnia e Administração e Economia Rural: Aproveitamento de Estudos (disciplinas cursadas na Parte Diversificada do Ensino Médio).

Roberto Appiani
 Diretor
 SUI/05

Creche

M E P E S - CALENDÁRIO ESCOLAR - 2005

LEGENDA
 P.E.: Plano de Estudo
 T.F.: Trabalho Final
 C.F.: Centro de Formação
 AEFAR: Associação da Escola Família Agrícola Rionovense

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO NOVO DO SUL
 TIPO DE CURSO:.....ENSINO FUNDAMENTAL Nº DE TURMAS:.....4
 Nº DE SESSÕES POR TURMAS NA FAMÍLIA 19 NA ESCOLA:.....20
 Nº DE DIAS POR SESSÃO:..... 6

BIMESTRES	5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
1ª	13/02 A 23/04	13/02 A 23/04	18/02 A 01/05	18/02 A 01/05
2ª	28/04 A 03/07	28/04 A 03/07	03/05 A 10/07	03/05 A 10/07
3ª	05/07 A 25/09	05/07 A 25/09	12/07 A 02/10	12/07 A 02/10
4ª	27/09 A 04/12	27/09 A 04/12	04/10 A 11/12	04/10 A 11/12

MÊSES	SEMANAS	ALTERNANCIA								ESCOLA	FAMÍLIA
		SESSÕES-ESCOLA				SESSÕES-FAMÍLIA					
		5ª	6ª	7ª	8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Atividades Deserv. Escola	Atividades Deserv. Família
J A N	10 a 15/01										
	17 a 22/01										
F E V	24 a 29/01									Planejamento	
	31/01 a 05/02									Curso de Formação	
	07 a 12/02									carnaval - Planejamento	
	14 a 19/02	1ª	1ª							Reunião coordenação pedagógica	
M A R	21 a 26/02			1ª	1ª	1ª	1ª			Reunião AEFAR	Resposta P.E.
	28/02 a 05/03	2ª	2ª					1ª	1ª	Reunião AEFAR - Reunião pais novatos	
	07 a 12/03			2ª	2ª	2ª	2ª				Resposta do P.E.
	14 a 19/03	3ª	3ª					3ª	3ª	Reunião Coord. Propriedade C.F. Visita Agropecuária	
A B R	21 a 26/03			3ª	3ª	3ª	3ª			Semana Santa - Férias	
	28/03 a 02/04	4ª	4ª					3ª	3ª	Reunião AEFAR	Assembleia de alunos
	04 a 09/04			4ª	4ª	4ª	4ª			Assembleia AEFAR 09	Palestra Imigração Italiana
	11 a 16/04	5ª	5ª					4ª	4ª	Reunião Diretoria	Projeto Pessoal Pesquisa
M A I	18 a 23/04			5ª	5ª	5ª	5ª			Reunião Adm. Pedag.	Projeto Pessoal Pesquisa
	25 a 30/04	6ª	6ª					5ª	5ª	Palestra Origem do Homem segundo a Igreja	
	02 a 07/05			6ª	6ª	6ª	6ª			Reunião Adm. Pedag.	Resposta do P.E.
	08 a 14/05	7ª	7ª					6ª	6ª	palestra Agropecuária	Resposta do P.E.
J U N	16 a 21/05			7ª	7ª	7ª	7ª			reunião AEFAR	Estágio
	21 a 28/05	8ª	8ª					7ª	7ª	Curso 5ª compostagem	Palestra Papel da Família da Ed.
	30/05 a 04/06			8ª	8ª	8ª	8ª			Palestra: Influência dos meios de Comunicação	
	05 a 11/06	9ª	9ª					8ª	8ª	Visita a rádio	Atividade de retorno
J U L	13 a 18/06			9ª	9ª	9ª	9ª			Reunião AEFAR	Resposta do P.E.
	20 a 25/06	10ª	10ª					10ª	10ª	Avaliação de Hab. e Conv.	Resposta do P.E.
	27/06 a 02/07			10ª	10ª	10ª	10ª			curso de Pnificaçao e Informática 8ª CF	
	04 a 09/07	11ª	11ª					10ª	10ª	Avaliação Geral	Pesquisa Trabalho Final
A G O	11 a 16/07							10ª	10ª	Recesso escolar	Pesquisa Trabalho Final
	18 a 23/07									Recesso escolar	Atividade de retorno
	25 a 30/07			11ª	11ª	11ª	11ª			reunião AEFAR	Estudo Livre
	01/08 a 06/08	12ª	12ª					11ª	11ª	palestra - Agriturismo - 6ª	Projeto Pessoal
S E T	08 a 13/08			12ª	12ª	12ª	12ª			Visita criação de suínos - 6ª	Pesquisa Trabalho Final
	15 a 20/08	13ª	13ª					12ª	12ª	Reunião da AEFAR	Pesquisa Trabalho Final
	22 a 27/08			13ª	13ª	13ª	13ª			Visita Estação de Trat. Água	Pesquisa Trabalho Final
	29 a 03/09	14ª	14ª					13ª	13ª	Curso Prim. Socorros	Estudo Trabalho Final
O U T	05 a 10/09			14ª	14ª	14ª	14ª			Curso de Associativismo	Estágio - 8ª
	12 a 17/09	15ª	15ª					14ª	14ª	Visita a horta comercial	Estágio
	19 a 24/09			15ª	15ª	15ª	15ª			Reunião da AEFAR	Pesquisa do P.E.
	26/09 a 01/10	16ª	16ª					15ª	15ª		Pesquisa do P.E.
N O V	03 a 08/10			16ª	16ª	16ª	16ª			Palestras Profissões	Respostas do P.E.
	10 a 15/10	17ª	17ª					16ª	16ª		Resposta do P.E.
	17 a 22/10			17ª	17ª	17ª	17ª			Reunião AEFAR	Palestra Homeopatia
	24 a 29/10	18ª	18ª					17ª	17ª	Preparação para trabalhos finais	
D E Z	31/10 a 05/11			18ª	18ª	18ª	18ª			Trabalhos Finais	Apresentação do T.F.
	07 a 12/11	19ª	19ª					18ª	18ª	Trabalhos Finais	Apresentação do T.F.
	14 a 19/11			19ª	19ª	19ª	19ª			Assembleia AEFAR 19	Estudo C.F.
	21 a 26/11	20ª	20ª					19ª	19ª	Reunião AEFAR	Estudo P.E.
	29/11 a 03/12			20ª	20ª	20ª	20ª			Apresentação dos trabalhos finais	
	05 a 10/12							20ª	20ª	Recuperação / Relatório Final	
	12 a 17/12										
	12 a 24/12										

Obs. Os Dias Letivos estão arremados pelo Art. 87 do Regimento Comum das Escolas Família Agrícola

27.097.229/0004-95

MEPES EG660LA - FAMÍLIA AGRÍCOLA DE RIO NOVO DO SUL
 Rua Pa. 6.º e 3.º andar s/n. Centro
 CEP 29290-000 Tel. 5331515
 Rio Novo do Sul - ES

em Saçon Mendes Inspetora Escolar Reg. Nº 228
 PÓLO CACHOEIRO SETOR DE INSPEÇÃO ESCOLAR
 GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
 Aprovado em 03 / 05 / 05
Handwritten signature

B) CENTRO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO (CFR)

O Centro de Formação surgiu em 1971, com objetivo de cultivar os princípios filosóficos e pedagógicos da família mepiana e promover a formação dos operadores para atuarem nas diversas atividades do MEPES e de Instituições parceiras.

As atividades desenvolvidas pelo Centro de Formação abrangem todos os setores: Departamento de Ação Comunitária, Centro Comunitário de Saúde, Escolas Famílias Agrícolas e ocorrem dentro do contexto que visa à Formação Intelectual (sócio-político-econômico-cultural e espiritual) dos envolvidos neste projeto (alunos, ex-alunos, operadores/monitores, famílias e lideranças rurais e urbanas) e buscar a transformação do meio em que vivem.

O Centro de Formação teve sua sede localizada em Anchieta de 1971 até 1973, quando então se transferiu para Vitória – Bairro Santo Antônio (1973 – 1976). Posteriormente retorna para Anchieta funcionando no CESP (1976 – 1987) e finalmente, desde o segundo semestre de 1987 até a presente data funciona em Piúma, na Fazenda Boa Vista – Sede do Município.

O Centro de Formação constitui-se como o órgão catalisador e mobilizador das diversas ações desenvolvidas por cada setor, conjugando-as entre si; buscando, desta forma, estabelecer a unidade do Movimento.

Por isso, utiliza a metodologia da Ação – Reflexão e Ação Transformadora, em vista da formação da consciência crítica, da luta pela conquista da plena cidadania e na busca da transformação da realidade em que está inserido.

Tem como objetivos:

- ↳ Promover a formação humana-técnica-profissional de todo os operadores do Movimento, através de programação específica, de acordo com as necessidades dos diversos setores.
- ↳ Manter viva e em aperfeiçoamento a filosofia do Movimento, contribuindo para sua difusão e vivência nas diversas unidades e atividades.
- ↳ Assessorar pedagogicamente outras instituições que adotam a Pedagogia da Alternância.

No ano de 2005 o Centro de Formação e Reflexão do MEPES atuou sempre atento aos seguintes princípios:

- ↳ Propiciar à família do campo, através de atividades educacionais, a alcançar uma vida digna, no resgate a seus valores culturais, aberta ao transcendente, em harmonia com a natureza e solidariedade humana para o exercício consciente da cidadania.
- ↳ Proporcionar elementos de reflexão que propiciem o conhecimento da realidade de cada pessoa e/ou grupo, tendo em vista a promoção humana, o crescimento das comunidades rurais e o desenvolvimento sócio-econômico da região.
- ↳ Ser um espaço aberto e atuante para a formação contínua de todos os operadores do Movimento.
- ↳ Promover parcerias a fim de buscar soluções concretas e integradas para o desenvolvimento rural da área.
- ↳ Difundir a mística e a filosofia do MEPES em todas as suas ações a fim de garantir aos envolvidos neste processo, unidade e alimento para a própria motivação.

Neste contexto, promove suas ações educativas através do programa de Escolas Famílias Agrícolas, onde gerencia 14 Escolas; na área da Saúde um Hospital; na área de Ação Comunitária a gestão de 04 (quatro) Creches, Programa de Formação para Mulheres Rurais, Sindicato, Cooperativa, Grupos de Ex-alunos, Crédito Rotativo, Grupos de Produtores Rurais, Associações de Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) etc; no Centro de Formação e Reflexão do MEPES, são desenvolvidas as bases para a preparação de pessoal e voluntários que atuam nas diferentes ações desenvolvidas, como também os seus espaços são utilizados para o uso da comunidade em geral.

A equipe do Centro de Formação e Reflexão do MEPES tem como atribuições:

- ↳ Atender, na medida do possível, as Entidades que pedem assessoria ao MEPES.
- ↳ Aperfeiçoar a Metodologia Das Escolas Famílias Agrícolas em Alternância, zelando pela visão de promoção humana e manutenção da filosofia pedagógica adotada pelo MEPES.
- ↳ Manter e ministrar o curso de formação inicial de monitores, para as diversas unidades do MEPES de intercâmbio com o MEPES.
- ↳ Oferecer assessoria permanente às diversas unidades do Movimento, promovendo o intercâmbio e a integração entre os membros, quer os do MEPES, quer aqueles mantidos por outras Entidades.
- ↳ Realizar cursos, palestras, seminários, programas etc, em função da formação permanente dos monitores e demais agentes do MEPES.

O monitor-operador do Centro de Formação e Reflexão do MEPES deve ter as seguintes características:

- ↳ Capacidade técnica e de discernimento, em vista do compromisso sócio-político com a causa dos agricultores.
- ↳ Capacidade de liderança e disposição para o acompanhamento pessoal dos Operadores, Associações, entidades e órgãos públicos: estimulando, motivando e orientando-os no processo de desenvolvimento.
- ↳ Maturidade humano-psicológica com equilíbrio suficiente para suportar as dificuldades, crises, empresses próprios deste tipo de trabalho.
- ↳ Preparação específica que proporcione:
 - Conhecimento geral da realidade sócio-político-econômica e cultural do meio rural.
 - Capacidade de trabalhar em equipe.
 - Compromisso com a filosofia, mística e o projeto pedagógico a desenvolver.

As atividades de intercâmbio e parceria durante o ano de 2005, foram as seguintes:

- ↳ INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.
- ↳ FETAES - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Espírito Santo.

Além dessas parcerias, o Centro de formação e Reflexão do MEPES manteve as já tradicionais parcerias em níveis:

Local (Municipal)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sobretudo com a Prefeitura, onde cedemos a infra-estrutura para a realização de encontros com os técnicos em educação e assistência social, saúde, agricultores, professores, funcionários, secretários e o prefeito, envolvendo, aproximadamente 3515 participantes.
Estadual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Secretaria de Estado de Educação ▪ Secretaria de Estado da Agricultura ▪ Secretaria de Meio Ambiente ▪ Secretaria de Estado de Ação Social e Secretaria de Estado da Fazenda. <p>A parceria se deu com as atividades desenvolvidas no Centro de Formação e Reflexão do MEPES nos eventos realizados pelas mesmas, em especial a participação nos Conselhos Estaduais.</p>
Nacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ UNEFAB-União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil ▪ MDA-Ministério de Desenvolvimento Agrário – em especial ao Pronaf Capacitação que possibilitou ao MEPES capacitar agricultores, alunos, ex-alunos, professores, coordenadores de EFAs, Associações das EFAs, técnicos e as lideranças comunitárias. ▪ Instituto Souza Cruz que fez uma doação de livros e a participação na jornada nacional de Empreendedores Rurais.

Seguem, abaixo, tabelas referentes às ações desenvolvidas no ano de 2005:

QUADRO I - SÍNTESE DAS ATIVIDADES COM OS MONITORES

ATIVIDADE	Nº ENCONTROS	Nº PARTICIPANTES.
Encontro de Monitores	01	70
Firmação Inicial de Monitores	02	53
Formação Inicial de Monitores – II Módulo	01	27
Formação Agroecologia	01	73
Formação Inicial de Monitores – III Módulo	01	26
Formação Inicial de Monitores – IV Módulo	01	30
Curso Formação de Monitores – Castelo	01	29

QUADRO 1.2 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS DAS EFAs

EFA	TEMA DESENVOLVIDO	Nº ENCONTROS	Nº PARTICIPANTES.
EFA de Olivânia (Anchieta)	↳ Curso de Indústrias Caseiras	03	58
	↳ Curso de Informática (noções básicas)		
	↳ Curso de Agroindústria – Teoria e prática (pães, bolos, biscoitos, doces, geleias, compotas, licores, picles)	01	10
	↳ Curso de Produtos de Limpeza e Higiene Pessoal	01	20
	↳ Curso de Alimentação Alternativa (teoria e prática)	01	26
EFA de Rio Novo do Sul (Rio Novo do Sul)	↳ Curso de Bombons e Truffas	01	20
	↳ Curso de Indústrias Caseiras	02	30
	↳ Curso de Informática (noções básicas)		
	↳ Curso de Bombons e Trufas, Mini-tortas de frutas tropicais	01	08
↳ Associativismo e Cooperativismo	01	08	
EFA de Alfredo Chaves (Alf.Chaves)	↳ Curso de Caixas e Embalagens Artesanais	01	27
	↳ Curso de Indústrias Rurais (geléias, compostas, licores, picles)	01	19
Centro de Formação - MEPES	↳ Curso de Bombons e Truffas	02	20
	↳ Curso de Agroindústrias – Teoria e práticas (pães, bolos, doces, licores, compostas, picles).	02	20

QUADRO 1.3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM GRUPOS DE MULHERES RURAIS

MUNICÍPIO	ATIVIDADE	LOCAL	Nº DE PART.	Nº DE CURSO/ENC.
Anchieta	↳ Curso de Produtos de Higiene e Limpeza	Comunidade de Itapeuna	37	01
	Encontro de Mulheres Rurais do Setor Vale Corindiba	EFA de Olivânia	82	01
	Curso de Pintura em Tecido "Molde Vazado"	Escola Municipal de Alto Joeba – Anchieta	34	01
Serra Pelada	Curso de Panificação (bolos, pães, biscoitos)	ADL – Associação Diacônica Luterana – Serra Pelada – Afonso Cláudio/ES.	39	01
	Curso de Salgados - fritos e assados		45	01
	Curso de Produtos de Limpeza e Higiene Pessoal.		40	01

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Evento	Local	Tema/assunto
Reunião com Izabel – Sec. Munic. Agricultura de Anchieta	Secretaria Municipal de Agricultura de Anchieta	⇒ Elaboração da programação de encontros, cursos dos setores do Vale Corindiba e Alto Pongal.
Reunião	Escola Municipal de Alto Pongal – Anchieta	⇒ Programação do encontro "Plantando Flores".
Visita	Associação de Mulheres de Campinho – Iconha	⇒ Produtos Orgânicos "Vita Sabores"
Visita	Associação de Agricultores de Iconha	⇒ Fibra de Banana
Visita	Associação de Mulheres Rurais de Córrego da Prata	⇒ Participação no Encontro "Plantando Flores" e exposição dos produtos.
Encontro de Mulheres Rurais do Vale Corindiba	EFA de Olivânia Anchieta	⇒ Organização e ornamentação do ambiente – auditório da EFA, para o Encontro de Mulheres Rurais do Vale Corindiba (faixas, sonorização, lanches, almoço, encerramento e palestrante).
Seminário	Associação Comunitária de Córrego da Prata – Anchieta	⇒ "Plantando Flores".
Reunião	Escola Municipal de Alto Joeba – Anchieta	⇒ Programar cursos, oficinas para as mulheres rurais do Setor Pongal..

Laboratório de Informática

Inaugurado em 6 de março de 2004, o Laboratório de Informática Educativa do Centro de Formação – LIEEdCF está localizado em uma sala com superfície de 51,48 m² no prédio onde situa-se também o Auditório 26 de Abril. As instalações foram reformadas e remodeladas a partir das antigas construções da Escola Família de Mecânica, assim como os equipamentos adquiridos com recursos provenientes de projeto com o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O LIEEdCF tem como principal objetivo atender os alunos das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES – região sul do estado e as escolas municipais de Piúma, através de parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

Parceria aceita pelo MEPES, notas no jornal local "Notícias e Negócios", reflexos positivos na comunidade – em um primeiro encontro com o senhor Paulo Teles, relatou já contar com 90 (noventa) inscrições – porém, até o momento, não tivemos mais notícias do assunto.

– ATIVIDADES REALIZADAS EM 2005.

DATAS	ATIVIDADES	CLIENTELAS
EFA de Olivânia	Digitação e formatação de textos e tabelas no Word	10 alunos da 8ª série
EFA de Olivânia	Digitação e formatação de trabalhos de pesquisa e projetos	17 alunos do Curso Profissionalizante
A de Rio Novo do Sul	Digitação de projetos	08 alunos da 8ª série
EFTur	Digitação, no Word, dos relatórios de estágios	25 alunos
EFA de Olivânia	Digitação e formatação de projetos no Word Construção e formatação de tabelas Jogos variados e atividades de desenho livre no Paint	10 alunos da 8ª série.

Atividades com alunos das Escolas Municipais, no Laboratório de Informática:

Escola Municipal do Ensino Fundamental "Inhaúma	No Word: digitação e ilustração de cartões de natal elaborados pelos alunos; os trabalhos foram salvos em disquete para posterior impressão pela professora. Jogos variados Uso livre do paint para desenhos	14 alunos
Escola Estadual Unidocente do Ens. Fund. "Inhaúma	Digitação, no Word, de trovinhas elaboradas pelos alunos.	14 alunos

Para maiores informações sobre o trabalho do Centro de Formação pode-se recorrer à Secretaria do mesmo, onde estão arquivados todos os documentos próprios da sua vida .



ESCOLA FAMÍLIA DE TURISMO

Com a implantação do Departamento de Turismo no MEPES as ações para a concretização da EFTur - Escola Família Turismo se intensificaram e foi possível o atingimento das metas institucionais de 2005 para a área. Sendo a criação da escola o principal projeto do departamento, todas as ações foram voltadas para este objetivo. Iniciamos o ano com a consolidação das parcerias internacionais e nacionais, passando pela conclusão da formação dos monitores, organização do Plano de Trabalho, Projeto Pedagógico experimental na área de turismo, atendimento a demandas municipais locais na participação de eventos, na qualificação de alunos dos municípios de Anchieta, Piúma e Iconha em Cozinha, Sala / bar e Recepção e com cursos de sensibilização aos agentes locais.

A missão do departamento baseia-se na “utilização da atividade do turismo como vetor de encontro de culturas e intercâmbio de conhecimentos, através da formação técnica dentro de uma visão humanística, globalizada e multidisciplinar, buscando a mudança de comportamento da comunidade, a melhoria da qualidade de vida e do seu desenvolvimento”. Sendo assim todas as ações estão voltadas para educação, consultoria e acessória técnica, além de projetos de extensão escolar voltados para área do turismo. .

Para o projeto da EFTur foram atualizadas as parcerias com AES-CCC – Associazione Amici Dello Stato Brasileiro Espírito Santo, o IPSSAR – Istituto Professionale di Stato Per I Servizi Alberghieri e Della Ristorazione “Giuseppe Maffioli”, ao Governo do Estado, as Prefeituras de Anchieta, Piúma e Iconha, a APROTUR – Associação de Promoção e Desenvolvimento do Turismo e a outras entidades locais.

Além do trabalho com a escola, o Dep. de Turismo vem trabalhando junto a Secretaria Geral e Executiva auxiliando no desenvolvimento da elaboração das Políticas Públicas do MEPES, no Planejamento Estratégico, na Representação da AES- CCC junto á entidade e na participação na Junta Diretora.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Departamento de Turismo no decorrer de 2005 foram:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões com representantes dos órgãos de Educação, Cultura, Turismo e Desenvolvimento dos municípios de Anchieta, Piúma e Iconha. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões com representantes dos órgãos de Educação, Cultura, Turismo e Desenvolvimento dos municípios de Anchieta, Piúma e Iconha.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões para apresentação do MEPES e do Projeto da EFTur a Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Turismo, a Sindicatos e Associações de Turismo e a comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de Oficina para elaboração das Políticas Públicas do MEPES. ▪ Realização de Oficina de Planejamento do MEPES 2ª fase.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intercâmbio dos monitores da EFTur, ES e PI ao IPSSAR – Giuseppe Maffioli, IT completando a formação nas áreas de cozinha, sala/ bar e recepção. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração da proposta de implantação e funcionamento da EFTur para os anos de 2005 e 2006 no Centro de Formação e Reflexão do MEPES em Piúma,
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuidade da Formação de Monitores da EFTur ministrado por professores do IPSSAR. ▪ Apresentação do MEPES e da Escola de Turismo na Assembléia Legislativa do Espírito Santo. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalhos para implantação da EFTur- Elaboração do Projeto Pedagógico, encaminhamento das licenças de funcionamento da escola no CFR, reuniões de apresentação da escola junto ao trade de turismo e encontro com a Delegacia de Educação para acompanhamento do projeto (anexo II).
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do MEPES e da Escola de Turismo em diversos meios de comunicação estaduais e locais. ▪ Realização de Oficina de Planejamento do MEPES 3ª fase. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta do Curso de Qualificação em Turismo – Gastronomia e Hotelaria para 30 alunos. Foram realizadas as etapas de divulgação e convocação, seleção e matrícula, curso prático e teórico, estágios e vivências, conclusão e certificação e orientação para o mercado de trabalho, compreendendo os meses de Maio a Outubro de 2005.

Continuação

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em eventos Municipais e Estaduais divulgando a EFTur. ▪ Encaminhamento para estágio na Itália professores da EFTur. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento às visitas de avaliação dos parceiros do IPSSAR. ▪ Encaminhamento da proposta para continuidade de cooperação técnica entre o MEPES, a FUNACI e o IPSSAR para os anos de 2006 e 2007.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões para apresentação do MEPES e do Projeto da EFTur a Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Turismo, a Sindicatos e Associações de Turismo e a comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Encaminhamento de Projeto da EFTur para Petrópolis e Samarco. ▪ Participação na comitiva junto a Secretaria Geral para assinatura do Repasse de verba para o MEPES para o ano de 2006.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento às visitas de avaliação dos parceiros do IPSSAR. ▪ Encaminhamento da proposta para continuidade de cooperação técnica entre o MEPES, a FUNACI e o IPSSAR para os anos de 2006 e 2007. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Continuidade da Formação de Monitores da EFTur ministrado por professores do IPSSAR. ▪ Apresentação do MEPES e da Escola de Turismo na Assembleia Legislativa do Espírito Santo.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação em eventos Municipais e Estaduais divulgando a EFTur. ▪ Encaminhamento para estágio na Itália professores da EFTur. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realização de Oficina de Planejamento do MEPES 2ª fase. ▪ Apresentação do MEPES e da Escola de Turismo em diversos meios de comunicação estaduais e locais.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Encaminhamento as Prefeituras de Anchieta, Piúma e Iconha da proposta para continuidade de cooperação técnica com o MEPES. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação na reunião da Junta Diretora.

Atualmente, a EFTUR encontra-se em preparação para implantação do primeiro curso profissionalizante de Turismo no Brasil a utilizar a Metodologia da Alternância. Este curso será oferecido em 2006, provisoriamente, no Centro de Formação do MEPES em Piúma, com 30 vagas em regime de semi-internato e pretende formar pessoal capacitado a atuar nas áreas de **cozinha, recepção e sala/bar**.

Com a participação e apoio dos profissionais do IPSSAR, o curso ofertado em 2006, buscará a harmonia entre a experiência desenvolvida nas escolas profissionalizantes de turismo italianas e a realidade e condições brasileiras. E esta transferência de conhecimento está sendo conseguida através da manutenção dos intercâmbios entre os monitores do MEPES com os professores do IPSSAR, proporcionando o monitoramento das ações e o amadurecimento dos colaboradores locais.

Além do processo de formação de uma equipe capacitada para a condução da Escola, o MEPES conta com assessoria na área de educação que vem avançando no objetivo de formar o cidadão para o seu efetivo ingresso no processo de desenvolvimento e cidadania através da EFTur.

Equipe

O Departamento de Turismo e a Escola Família Turismo conta com a seguinte equipe:

Nome	Cargo
Ludmila Dutra	Coordenação do Projeto
Balbina Pereira Fontes Adélia Maria de Souza	Coordenação da APROTUR
Fernanda Bertholdi De Nadai	Secretária
Alessandra Paganini do Nascimento	Coordenadora Pedagógica
Vandeir Spadete	Diretor
Jaciara Vieira Santiago	Supervisora e Orientadora
Alessandra Vieira Santiago	Coordenador do Curso

Quadro docente – Escola Família Turismo

Nome
Alberto Hamilton Pinheiro
Keila Gianizeli Bocht Miranda Moreira
Eliza Aparecida Venzi Gonçalves
Rodrigo Mezadri Costa
Soraia Fernandes da Costa
Regina Maria Fiorin Marinato

1) Clientela Atendida

Para o processo seletivo no Curso de Qualificação em Turismo foi aberta a oferta do curso com as respectivas vagas (30 para o ano de 2005). Estavam aptos a participarem do processo seletivo todos aqueles que concluíram o 2º grau e que tenham algum vínculo e/ou afinidade com a atividade do turismo e, preferencialmente, residência em um dos municípios parceiros: Anchieta, Piúma e Iconha.

Município	Nº de Alunos
Anchieta	10
Iconha	10
Piúma	10
Total	30

2) Atividades Desenvolvidas

3)

Foram desenvolvidas algumas atividades práticas com a equipe do Departamento de Turismo. A saber:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Feira da Gastronomia _ Município de Anchieta ▪ Evento de confraternização dos alunos e professores do IPSSAR. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Viagens de estudo para EFA de Olivânia e para os municípios de Anchieta, Guarapari, Vila Velha, Vitória, Domingos Martins e Venda Nova do Imigrante.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aulas práticas de gastronomia, serviço de atendimento na sala e bar e na recepção, todos desenvolvidos nas dependências do CRF. ▪ Estágio supervisionado na rede hoteleira e nos restaurantes do ES. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação do Trabalho Final do Curso de Qualificação ▪ Evento comemorativo de início e término do Curso de Qualificação.

Para a escola de turismo foram desenvolvidos os seguintes materiais:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Turismo, 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ acordo de Cooperação Técnica entre o MEPES e o IPSSAR e ▪ projeto de adequação do Centro de Formação para o funcionamento da EFTur
---	---

Durante o curso de Qualificação em Turismo foram desenvolvidas as seguintes atividades com a participação dos alunos:

Veja quadro a seguir

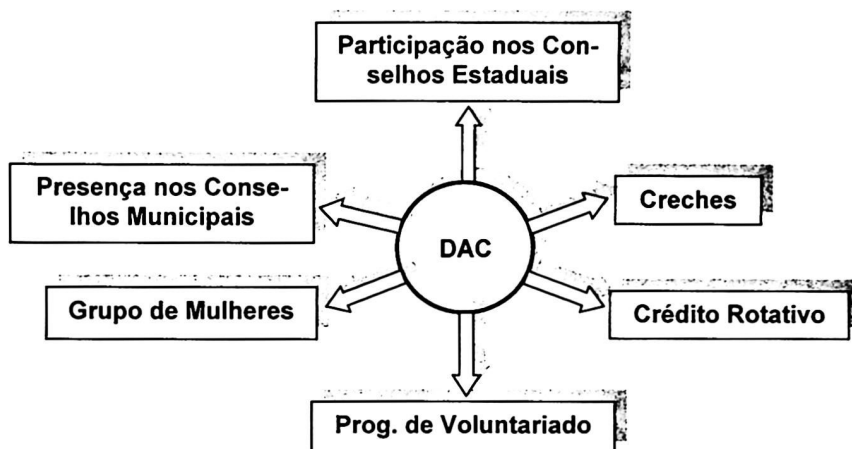
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aula Inaugural do Curso de Qualificação no Auditório do Centro de Formação e Reflexão em Piúma; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra sobre a “História do MEPES” (Mário Zuliani e João Martins); ▪ Palestra sobre “Higiene” (Doutor Diógenes);
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra sobre o “IPSSAR” (Bruno Brunello); ▪ Palestra sobre “Ser Mepiano” (Padre Humberto Pietrogrande) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra sobre a “EFTUR” (Ludmila Dutra e Valentin Augusto Marinato); ▪ Palestra sobre a vivência no IPSSAR “Dante Zappa” (Alberto Zappa);
<ul style="list-style-type: none"> • Palestra sobre a vivência no IPSSAR “Giuseppe Maffioli - Possagno” (Geancarlo Saretta); • Palestra sobre a vivência no IPSSAR “Giuseppe Maffioli- Castelfranco” (Giuseppe Battistini); 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Palestra sobre “Higiene e manipulação de alimentos” (Alberto Pinheiro e Soraia da Costa) na EFA de Olivânia; ▪ Supervisão do diretor do IPSSAR “Giuseppe Maffioli” (Beniamino Faoro);
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas e práticas de Cozinha (Soraia da Costa e Alberto Pinheiro); • Aulas teóricas e práticas de Recepção (Rodrigo Mezadri e Keila Miranda); • Aulas teóricas e práticas de Sala e Bar (Fernanda De Nadai, Eliza Venzi); • Aulas teóricas e práticas de Metodologia (Eliza Venzi, Fernanda De Nadai); 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visita de Estudo em Anchieta; ▪ Visita de Estudo em Piúma; ▪ Visita de Estudo em Iconha; ▪ Dinâmicas de trabalho em equipe (Monitores e alunos); ▪ Pesquisas no Meio sócio-profissional, Planos de Estudo;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estágios dos alunos (Supervisionados pelo Coordenador de Estágios); ▪ Apresentação dos estágios realizados; 	<ul style="list-style-type: none"> • Intercâmbio de Monitores do Piauí com o Espírito Santo; • Evento na Assembléia Legislativa, 37 anos do MEPES ; • Evento em Anchieta, Agenda 21;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evento beneficente no Centro de Formação, Feijoada Amiga; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evento de encerramento do Curso de Qualificação.

Com o encerramento do Curso de Qualificação, a EFTur deu continuidade ao fortalecer as parcerias firmadas com os municípios de Anchieta, Iconha e Piúma e com a Itália. Diversas atividades foram desenvolvidas dentre as quais:

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Complementação dos monitores para a Itália (curso-estágio) dando continuidade à parceria firmada entre o MEPES e o IPSSAR; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração do Projeto Técnico para 2006; ▪ Contatos com empresários sobre oferta de empregos para os egressos da EFTUR;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões com a Secretaria de Agricultura de Anchieta; ▪ Reuniões com a Secretaria de Saúde – Vigilância Sanitária de Anchieta; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contatos com empresários para fortalecimento de convênio; ▪ Reuniões com representantes do IPSSAR e Governo Estadual;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parceria com o Centro de Formação e Reflexão, Seminário Microrregional Sul de Agroecologia; ▪ Planejamento Estratégico do MEPES Central para 2006. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parceria com o Centro de Formação e Reflexão, Secretaria de Educação de Piúma; ▪ Parceria com o Centro de Formação e Reflexão, Reunião do Setor Pedagógico; ▪ Parceria com o Centro de Formação e Reflexão, Visita dos Auditores do BNDES;
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões com o Departamento de Turismo em Piúma e Anchieta. ▪ Reuniões com a Direção do MEPES Central em Piúma e Anchieta. ▪ Reuniões com os Coordenadores Pedagógicos das EFAs e EFTUR. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões do Conselho de Educação de Piúma. ▪ Elaboração de apostila para o Curso de Qualidade no Atendimento e Higiene e Boas Práticas na Manipulação de Alimentos ofertado em Anchieta.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parceria com o Centro de Formação e Reflexão, Visita de Estudo em Carolina com monitores do Pará, Transamazônica, Xingu 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação em Serviço dos Monitores; ▪ Participação no Evento SABORES representando os municípios da região Sul;

Avaliação dos Trabalhos de 2005. A primeira etapa da EFTur foi concluída com sucesso, cerca de 90% dos alunos que se formaram em setembro estão inseridos no mercado de trabalho. Para 2006 já está protocolado no MEC o Projeto Técnico da EFTUR.

C) - DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA



O crescimento comunitário é para o MEPES um dos índices indicativos da promoção humana e de desenvolvimento, tornando-se obviamente, um dos fatores eficientes do crescimento integral da pessoa humana. Causa e efeito são elementos básicos e presentes em toda a atuação do Movimento assim, nenhuma unidade do MEPES funciona sem ter em vista o valor da formação, crescimento ou sustentação da comunidade. Tudo o que nasceu no MEPES, tudo o que vai despontando e tudo o que surgirá, levará sempre em conta a vida comunitária.

A Ação Comunitária, alma do MEPES, foi muito viva durante todo o ano de 2005 e presente em todas as atividades, desde aqueles mais gerais até as particularizadas, ocorridas no dia-a-dia de cada unidade. Ao verificar tudo o que foi realizado pode-se notar que na direção do MEPES, no Centro de Formação, nas Escolas Famílias Agrícolas, no Centro Comunitário de Saúde, nas Creches, foi uma realidade a atitude de diálogo, de convivência, de partilha, de participação e de comunhão.

O Departamento de Ação Comunitária – DAC - se encarrega especificamente de atividades não formais, e suas realizações básicas no ano conduziram a alcançar os objetivos do MEPES em relação às comunidades, ou seja:

- ⇒ Despertar
- ⇒ Motivar
- ⇒ Sustentar cada comunidade e as comunidades entre si na busca de soluções eficazes e solidárias aos problemas comuns.

Nestes últimos anos o DAC tem se dedicado em atender os seguintes setores:

- ⇒ Creches no município de Anchieta;
- ⇒ Cursos de Capacitação nos municípios onde funcionam Escolas Famílias Agrícolas e o Centro de Formação;
- ⇒ Programa de Micro Crédito Rotativo para alunos e ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES;
- ⇒ Grupos Voluntários - serviços de ação comunitária solidário;

- ⇒ Intercâmbios com instituições governamentais e não-governamentais, tanto local como em nível nacional.
- ⇒ Participação em eventos (diversos);
- ⇒ Ação Comunitária nas EFAs, atua diretamente com equipes de monitores e Associações de Pais e Comunidades nos eventos locais.

A consciência da responsabilidade e da solidariedade com todos, desperta o ideal, onde cada pessoa encontra seu lugar na luta por um mundo onde o diálogo, a partilha, o pluralismo, a cooperação e a solidariedade não sejam apenas meras expressões literárias, mas se transformam em realidade vivida, natural, constante no pensamento e na ação de cada mepiano, alcançando-se em si e de forma universal a realização do abraço da justiça e paz e do encontro do amor com a verdade.

- Atividades desenvolvidas pelo DAC:

1 - CRECHES – EDUCAÇÃO INFANTIL.

É indispensável às crianças um adequado acompanhamento sistemático para que alcance a maturidade que se constrói no dia-a-dia e passe naturalmente da infância à sadia adolescência promissora que conduz à juventude e vida adulta realizada, feliz, útil à humanidade. O MEPES acredita que o crescimento do homem começa com a ajuda às famílias para educação de suas crianças.

Ir à raiz do problema do menor carente é o que o MEPES vem procurando fazer com o trabalho de todas as unidades educativas: promover o crescimento integral do homem.

Mas como não poderia deixar de ser, em vista da forte exigência da realidade, mantém um trabalho específico junto aos menores das populações carentes. Realiza isto através das creches.

A educação pré-escolar tem sido preocupação básica do DAC. Como sabemos, educar é tarefa tão difícil, tão complexa e tão essencial, que se impõe como um dever coletivo, exigindo esforço conjunto não somente da família e da sociedade em geral, mas, sobretudo dos setores públicos e particulares. Apesar das dificuldades que este setor sempre enfrentou e graças ao esforço, parceria e dedicação, pode-se chegar ao final de mais um ano de atividades das creches.

O MEPES mantém as seguintes unidades no Município de Anchieta:

☞ Creche Pingo de Gente	Inhaúma
☞ Creche Francisco Giusti	Alvorada
☞ Creche Xodó das Títias	Jabaquara
☞ Creche Criança Feliz	Ponta dos Castelhanos

Para o funcionamento e organização das creches, é o seguinte o quadro operacional: uma coordenação geral com função administrativa, duas orientadoras pedagógicas, uma equipe de monitoras e uma coordenadora em cada creche.

NOME	FUNÇÃO
☞ Aloyzana Nascimento Carvalho	Orient. Pedagógica – Alvorada – P.Castelhanos
☞ Elcia Lara da Silva	Orient. Pedagógica – Jabaquara - Inhaúma
☞ Lucila Zapirolli Monequi	Administrativa

Obs.: As duas pedagogas são da prefeitura à disposição do MEPES

- Quadro das Operadoras – Organização e Funcionamento:

Para a realização destas atividades as Creches contaram com uma equipe diretamente envolvida:

- ↳ Uma equipe de coordenação geral,
- ↳ Uma coordenação em cada creche,
- ↳ Uma pediatra,
- ↳ Uma equipe de monitoras,
- ↳ Um auxiliar de manutenção,

Para melhor organizar e desenvolver as atividades das Creches, atendendo a demanda apresentada, contou-se com um número de operadoras, tanto do MEPES quanto da Prefeitura. O número de operadoras mantidas pelo MEPES em parceria com a prefeitura são de 32 funcionárias. As funcionárias da prefeitura à disposição do MEPES são 28. O quadro total é de 52 funcionárias.

Foram realizadas **33 reuniões** de equipe nas creches para discutirem os seguintes assuntos:

↳ Planejamento das Atividades/2005	↳ Planejamento das Atividades Pedagógicas
↳ O que é o MEPES e o seu trabalho	↳ Normas das Creches (regulamento)
↳ Relacionamento da equipe	↳ Avaliação dos trabalhos/Dificuldades e Sugestões
↳ Organização da Creche(divisão tarefas)	↳ Alimentação das Crianças
↳ Censo Escolar	↳ Desfile Escolar
↳ Calendário/2006	↳ Relatório Mensal e Pedagógico
↳ Programação Reunião de pais	↳ Convênio/2006 – MEPES/Prefeitura
↳ Ampliação da Creche – Alvorada e Jabaquara	↳ Matrícula e Rematrícula
↳ Projeto Verão “Escola Cidadão”	↳ Transporte Escolar
↳ Colaboração dos pais e participação na vida da creche;	↳ Relacionamento de mães e funcionários
↳ Palestras para as mães;	↳ Semana da Criança / Programação
↳ Quem trabalhará nas creches no período de férias;	↳ Visita médica

As Monitoras participaram de alguns cursos oferecidos pela Secretaria de Educação do município e outros foram particulares.

Os Cursos realizados foram os seguintes:

- ↳ Simpósio de Educação Infantil na UFES / Vitória com 40 horas de duração;
- ↳ Curso de Capacitação de Professores na FAESA /Vitória com duração de 1 dia;
- ↳ Curso de Arte em Movimento II na Escola Amarilis com duração de 600 horas;
- ↳ Curso de Atualização em Educação Infantil – Pré-Escola (CELF), na Creche Alvorada, com duração de 500 horas;
- ↳ Curso de Artes na Educação (CELF), na Creche Alvorada com duração de 500 horas.
- ↳ Eventual – Educação Infantil em Guarapari com duração de 800 horas.
- ↳ Curso de Educação Continuada – CEAD – Vila Velha – oferecido pela Secretaria de Educação.

Além deste curso, as monitoras das creches participaram também de outras atividades, como:

- ↪ Encontro pedagógico para estudo e programação dos Planos de Curso para 2005 – técnica pedagógica Âloyzana e Elcia Lara para todas as professoras e monitoras que atuam em sala de aula, nas Creches de Alvorada, Ponta dos Castelhanos, Inhaúma e Jabaquara.
- ↪ Participação do programa Agenda 21 da Prefeitura Municipal de Anchieta,
- ↪ Encontro sobre o Dia Internacional da Mulher – Com shows, sorteios de prêmios - promovido pela Secretaria de Ação e Desenvolvimento Social.
- ↪ Participação da I Conferência Municipal da Assistência Social de Anchieta;
- ↪ Participação do encontro de Capacitação para a aplicação do Censo Escolar nas Creches.
- ↪ Participação dos encontros de Diretores promovidos pela Secretaria Municipal de Educação.
- ↪ Participação de encontro de Diretores de escola para estudo da nova modalidade da educação infantil e ensino fundamental – em Guarapari.

- Clientela atendida:

Durante o ano de 2005 foram atendidas **209 famílias em 27 Comunidades.**

Unidades	Famílias	Comunidades
Creche Criança Feliz	25	05
Creche Capitulina Simões	84	15
Creche Pingo de Gente	19	01
Creche Xodó das Titias	81	06
Total	209	27

O quadro seguinte oferece a visão da estrutura do atendimento e a localização das Creches em pontos estratégicos do município. Em 2005 foram atendidas as seguintes comunidades:

Unidades	Comunidades
Creche Criança Feliz	→ Ponta dos Castelhanos, Nova Anchieta, Bairro Alvorada, Praia Boca da Baleia e Guanabara.
Creche Capitulina Simões	→ Praia da Guanabara, Anchieta, Portal de Anchieta, Novo Horizonte, Canta Galo, Praia dos Castelhanos, Morro da Penha, Nova Jerusalém, Recanto do Sol, Bairro Justiça II, Bairro Justiça I, São Pedro, Nova Esperança, Alvorada, Praia do Coqueiro.
Creche Pingo de Gente	→ Inhaúma
Creche Xodó das Titias	→ Limeira, Pé do Morro, Jabaquara, Jaqueira, Tocaia.

- Condições Sócio-Econômica das Famílias:

O quadro que segue nos vai permitir perceber as reais necessidades das famílias atendidas, devido às profissões dos pais, com poucas remuneração e muitas vezes incerteza quanto ao produto conseguido no final de sua jornada de trabalho.

Creche	Proprie.	Assalar.	Pescad	Diarist.	Pe-drei.	Camin	Outros	Total
Creche Criança Feliz	-	10	05	-	05	-	05	25
Creche Francisco Giusti	-	04	06	01	13	01	59	84
Creche Pingo de Gente	-	-	11	-	04	-	04	19
Creche Xodó das Titias	-	08	01	58	08	06	-	81
Total	-	22	23	59	30	07	68	209

O quadro seguinte apresenta a distribuição das crianças por faixa etária e sexo nas creches.

Número de Crianças por Turma e Faixa Etária:

Creche	Faixa Etária	Matrícula Inicial		Total	Matrícula Final		Total
		M	F		M	F	
CRIANÇA FELIZ	7 m. a 1,5 ano	05	03	08	02	05	07
	1,6 a 2,5 anos	05	03	08	03	04	07
	2,6 a 3,5 anos	07	02	09	04	04	08
	4 a 6 anos	05	05	10	03	04	07
SUB - TOTAL		22	13	35	12	17	29
FRANCISCO GIUSTI	6 m. a 1,7 ano	12	06	18	11	07	18
	1,8 a 2,7 anos	19	07	26	17	09	26
	2,8 a 3,7 anos	13	12	25	14	12	26
	3,8 a 4,7 anos	10	08	18	11	08	19
SUB-TOTAL		64	37	101	60	39	99
PINGO DE GENTE	3 m. a 1,11 ano	03	02	05	02	-	02
	2 a 2,11 anos	02	03	05	02	03	05
	3 a 3,11 anos	03	03	06	01	02	03
	4 a 4,11 anos	03	-	03	03	03	06
SUB-TOTAL		12	09	21	12	09	21
XODÓ DAS TITIAS	0 a 1,11ano	03	06	09	08	08	16
	2 a 2,11 anos	11	08	19	10	08	18
	3 a 3,11 anos	09	08	17	08	08	16
	4 a 4,11 anos	05	13	18	04	09	13
	5 a 5,11 anos	10	08	11	10	10	20
SUB-TOTAL		46	05	13	09	06	15
TOTAL GERAL		144	107	251	133	114	247

OBS: Iniciamos o ano com 251 crianças matriculadas e chegamos ao final com 247 crianças. Desse total, somente 210 são conveniadas.

- Atividades Pedagógicas:

Para facilitar a integração da criança ao meio, favorecendo a linguagem oral e escrita, através da coordenação motora, criando hábitos que favorecem a sua personalidade e o pensamento lógico é que as coordenadoras pedagógicas realizaram neste ano vários encontros para planejar as atividades desenvolvidas pelas crianças neste ano, e feito estudos e programações para melhor atender as crianças. A orientadora pedagógica atuou na Creche de Alvorada e Ponta dos Castelhanos e a Creche de Jabaquara e Inhaúma ficou com a orientação da pedagoga Elcia Lara.

Quadro demonstrativo:

Creches	Turmas	Atividades Desenvolvidas
Criança Feliz	Berçário Maternal	Brincadeiras envolvendo andar, correr, saltar, rasgar e amassar papel, rolar no chão e no colchão, brincadeiras de esconde-esconde, empurrar carrinhos e puxar objetos, identificar figuras coloridas, explorar brinquedos de encaixe, folhear revistas, contar pequenas histórias, desenvolver hábitos sociais, jogar beijinhos, oportunidade de ouvir música, imitar sons e repetir palavras, passeios à praia, identificar a si mesmo.
	Maternal I e II	Maternal I- Andar, correr, pular, trabalho em rodinhas, utilização do copo, colher, trabalho de sons com a boca (estalar), ouvir, contar e ler histórias, conhecer as partes do corpo, observação dos fenômenos da natureza (nuvem, chuva, vento), trabalho utilizando massa de modelar, tinta guache, giz de cera, etc., recorte e colagem, brincadeiras e passeios, desenvolvimento de hábitos sociais (cumprimentar na chegada e despedir-se na saída), folhear livros, jornais e revistas, empilhar objetos, perceber pequenas diferenças na gravuras. Maternal II- Escrita espontânea, reconhecimento das cores primárias, dança livre, invenção de jogos com bola, imitação de sons dos veículos, identificação da escola, transmissão de recados simples, expressão de sentimentos e emoções através da pintura, modelagem, desenho, identificação das pequenas parte do corpo(dedo,orelha, pulso,etc) juntar, reparar, encaixar os objetos, coordenação motora fina e grossa, noção de quantidade, semelhança e diferença e reconhecimento das cores primárias
	1º e 2º Períodos	Linguagem Oral e escrita- ampliação do vocabulário, desenvolvimento da criatividade (inventando histórias, dramatizando, fazendo construções, pintando, desenhando, dançando, cantando), diálogo, manuseio as formas de escrita (rótulos, letras, sinais, etc) reconhecimento do nome dos colegas e o seu, exploração da música como expressão social e cultural. Matemática: Noção de adição de quantidade, seriação, contagem, identificação de símbolos (quantidade), localização dos objetos no espaço. Natureza e Sociedade: Valorização do meio ambiente, da família, direitos e deveres, astros, partes do corpo, órgãos dos sentidos, higiene do corpo, espaço, utilidade e importância da água, do ar, tipos de plantas, etc.

Creches	Turmas	Atividades Desenvolvidas
Capitulina Simões	Berçário	Brincadeiras envolvendo andar, correr, saltar, girar, empurrar e puxar objetos, rasgar e amassar papel, conviver com cr/ maiores, identificação de figuras coloridas, leitura de história, exploração de objetos possibilitando o rolar, encaixar, empilhar, reconhecimento das partes do corpo, valorização de suas próprias produção de arte em geral, imitar sons, ouvir e cantar.

Continuação

Creche	Turmas	Atividades Desenvolvidas
Capitulina Simões	Maternal I e II	<p>Maternal I- Enriquecimento e ampliação do vocabulário, descrição de objetos, personagens e fatos, imaginação, fantasia e criatividade, posição, textura, semelhanças e diferenças, localização dos objetos no espaço, higiene do corpo, espaço, identificação do seu nome no contexto social, desenho livre e orientado, colagem, mímicas, danças, empilhar objetos, leitura de história, brincadeira de roda, com bola, expressão de diferentes sons, estimulação.</p> <p>Maternal II- Orientação temporal, exploração de diferentes formas de linguagens, organização de idéias e transmissão de recados oralmente, expressão de sentimentos e emoções, percepção visual, tátil, de ritmos, semelhanças e diferenças, modelar massinha, pegar, recortar, encaixar, dobrar, amassar, desamassar papéis em diferentes formas, dançar livremente, inventar jogos com bola, exercitar as cores primárias, conceituar maior, menor, grosso, fino e outros.</p>
	1º Período	<p>Linguagem oral e escrita: Leitura de histórias, fantoches, cartazes, diálogos, conhecer e reconhecer seu nome e dos colegas, manuseio às formas de escrita.</p> <p>Matemática: Noção de adição de quantidade, seriação de figuras geométricas, resolução de problemas cotidianos</p> <p>Natureza e Sociedade: Valorização do meio da família, tipo de moradia, identificação das estações do ano, dia e noite, direitos e deveres, tipos de profissões, transporte e outros.</p> <p>Artes/ brincadeiras/ músicas e movimentos: equilíbrio, relações espaciais, temporais, lateralidade, canções para desenvolver a memória musical, exploração da música como expressão social e cultural, textura, uso de cores em diferentes superfícies, exploração da pintura, confecção com sucatas.</p>
	2º Período	<p>Linguagem Oral e Escrita: Formação de texto, frases coletivas e individuais, leitura de histórias, notícias, reconhecimento de palavras, produção de textos, bilhetes, exploração do alfabeto.</p> <p>Matemática: Noção de maior que, menor que, sucessor e antecessor, contagem, noção de igualdade e desigualdade, figuras geométricas, medidas.</p> <p>Natureza e Sociedade: Identificação de cada membro da família e seu papel no grupo, localização da escola, tipos de plantas, direitos e deveres, utilidade e importância da água e outros.</p> <p>Artes, brincadeiras, músicas e movimentos: Conhecimento de algumas diferenças que caracterizam o sexo masculino e feminino, participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e ou a improvisação musical, brincadeiras diversas, confecção de sucatas e confecção de maquetes.</p>

Creches	Turmas	Atividades Desenvolvidas
Pingo de Gente	Berçário e maternal	<p>Conversa informal, música, passeio, história, coordenação motora, dança, brincadeiras livres e dirigidas, vídeo, jogos, folhear revista, pintura com giz de cera e conceitos matemáticos, colagem, massa de modelar, recorte, desenho livre, pular, correr</p>
	1º e 2º e 3º Período	<p>Conversa informal, coordenação motora, datas comemorativas, história, música, conceitos matemáticos, brincadeiras livres e dirigidas, recorte e colagem, numerais, vogais e alfabeto, vídeo, passeio, figuras geométricas, pintura, desenho livre e direcionado, jogos educativos, noções de conjunto, escrita de palavras, cores, formas geométricas, massa de modelar, trabalho com rótulos, dobradura, dinâmicas, técnicas (bolinha de gude, barbante, sopro, vela) adição e subtração.</p>

Creches	Turmas	Atividades Desenvolvidas
Xodó das Titias	Berçário	Músicas com mímicas, fantoches, historinhas, pintura com giz de cera, com guache, papel picado, brincadeiras (Pátio e parquinho)
	Maternal I e II	Maternal I – Noções de hábitos de higiene, músicas, histórias infantis, atividades desenvolvidas, equilíbrio corporal, brincadeiras desenvolvendo a socialização recontos de histórias infantis através de gravuras, DVDs (músicas e filmes) jogos de encaixe, cartazes coletivos, cores primárias, pintura e colagem, dramatização, atividades desenvolvendo a coordenação motora. Maternal II – Colagem de bolinhas, esquema corporal, brincar de encher bola, esvaziar e estourar, historinha de fantoches, apresentação através de música, confecção de mural, colagem de objetos para higiene corporal, músicas educativas, dobradura, datas comemorativas, cores, maior e menor, cheio e vazio
	1º Período	Músicas, histórias com fantoches, teatro dramatizado, noção de espaço e tempo, atividades com jornais e revistas (vogais, letras iniciais da criança) jogos educativos envolvendo numerais de zero a nove, cores, formas, etc.) brincadeiras para socialização, DVDs (músicas e histórias infantis, filmes educativos, rabisco com giz de cera, atividades de coordenação motora, confecção de cartazes.
	2º Período	Roda de conversa, desenho livre e dirigido (com objeto), historinhas, jogos recreativos, leitura compartilhada, cores numerais de zero a cinco e noção até dez. Partes do corpo humano, seres vivos, meios de comunicação, conceitos básicos, formas geométricas, confecção de objetos, mural, passeio, brincadeiras, filmes educativos, meios de transportes, quebra-cabeça, noção de consoantes em geral.
	3º Período	Interpretação oral, ilustração, roda de conversas, vogais, escrita do nome próprio, hino nacional, meios de comunicação e transporte, alfabeto móvel, quebra-cabeça, plantas, músicas infantis, confecção de cartazes, recorte e colagem, cópia de texto do quadro, cores e datas comemorativas, jogos recreativos, filmes educativos, uso do mini-dicionário (alfabeto), quantidades, numerais, antes, depois, conjuntos, ordem crescente, decrescente, seqüência, números vizinho, datas comemorativas, semana da criança atividades relacionadas, trabalhando os temas de Natal, noções de problemas, números de zero a dez, seqüência de números, cores, igual e diferente.

- VISITAS E PASSEIOS:

Com o objetivo de explorar os diferentes tipos de ambientes para uma melhor socialização das crianças, possibilitando uma melhor convivência entre professores e alunos, fazer novas amizades, proporcionando melhor espaço para a realizações das brincadeiras, desenvolver projeto de inclusão, entre outros, é que as creches realizaram visitas e passeios com as crianças nos diferentes ambientes, tais como:

- ☞ **Creche Criança Feliz:** Praia da Ponta dos Castelhanos, Pousada Passos de Anchieta, Escola da Ponta dos Castelhanos e circo.
- ☞ **Creche Capitulina Simões:** Praça da Alvorada, Praia do Centro, da Baleia, Vila Samarco, Praça de São Pedro, Igreja Matriz, Cinema, Escola Terezinha Godoy, Pestalozzi, Escola Jocelina Nogueira, Nova Esperança, passeio na Comunidade, etc.
- ☞ **Creche Pingo de Gente:** Praia de Inhaúma, quadra de esporte e Parque da Vila Samarco.

↳ **Creche Xodó das Titias** : Quadra de esporte, passeio pela comunidade, Estação de tratamento de água, Anchieta (sede).

AVALIAÇÃO:

Para melhorar o desenvolvimento das atividades da Creche, tanto na área pedagógica, quanto administrativa, foram feitas reuniões e conversas informais para avaliar os trabalhos. Foram constatados os seguintes desafios:

Com as Crianças:

- Dificuldade na aprendizagem;
- Dificuldade de expressividade, equilíbrio e coordenação;
- Crianças desobedientes, agitadas;
- Problemas emocionais devido situação familiar;
- Desinteresse e falta de atenção, concentração;
- Comportamento agressivo, libido aflorado e comportamento impulsivo;
- Horário de saída das crianças.

Com a Equipe:

- Algumas dificuldades nas realizações do trabalho;
- O não cumprimento do planejamento por parte de alguns dos professores no primeiro semestre;
- Houve algumas desavenças entre alguns funcionários, mas as mesmas foram resolvidas no local de trabalho;
- O grande número de atestado (saúde do funcionário) dificultou muito as atividades da creche;
- Os funcionários cumpriram de forma prazerosa os seus deveres, respeitando as normas da instituição;
- Falta de entrosamento da equipe de Inhaúma com os pais no último bimestre.

- SEMANA DA CRIANÇA

Com o objetivo de homenagear e proporcionar as crianças uma semana especial, mais alegre, com novidades, voltada para a valorização da mesma, como agente transformador do meio do qual está inserido, foi feita em cada Creche conforme suas possibilidades, uma programação para a semana de 04 a 14 de outubro. Foi feita uma programação especial com músicas, jogos, brincadeiras, passeios na praia e parque, vídeos, pula – pula, trenzinho, lanche especial, bolos, doces, refrigerantes, entrega de brinquedos doados pelos amigos, lembrancinhas, entre outros.

- REUNIÕES DE PAIS:

Foram realizadas pelas equipes das Creches 13 reuniões de pais para tratarem dos seguintes assuntos relacionados com as creches, a saber:

↳ Importância da participação dos pais na educação dos filhos;	↳ Atividades pedagógicas das crianças;
↳ Normas da Creche;	↳ Apresentação da equipe;
↳ de auxiliar na resolução de problemas comportamentais dos filhos.	↳ Troca de coordenadora na Creche da Ponta;
↳ Agressividade das crianças (criança estressada)	↳ Pontos positivos e negativos da Creche;
↳ Funcionamento da Creche em Janeiro;	↳ Dificuldade e avanços dos professores;
↳ Palestra para os pais;	↳ Saúde da criança;
↳ Relação Creche e Família	↳ Prestação de contas;
	↳ Passeio com as crianças;

- VISITAS ÀS FAMÍLIAS:

Foram visitadas 78 famílias com o objetivo de:

- Conhecer a situação sócio-econômica de cada família, principais dificuldades, condições de moradia da mesma e suas necessidades;	- Matrículas das crianças;
- Criar laços entre família e escola.	- Integração dos alunos e da creche no meio familiar;
- Valorizar a relação família X escola;	- Freqüência das crianças;
	- Saúde das crianças.

- VISITAS RECEBIDAS:

Para monitorar, avaliar, acompanhar as atividades, fazer doações, animar a criança, conhecer os trabalhos realizados na creche, conversar com os funcionários, promover atividades com as crianças, dar palestras, conhecer as estruturas físicas das creches, aplicação de remédios e muitos outros, recebemos 35 visitas de secretários municipais, pessoas da comunidade, religiosos, autoridades, etc..

- EVENTOS PROMOVIDOS PELA CRECHE:

Com a finalidade de integrar família x escola x comunidade, apresentar os trabalhos desenvolvidos pelas Creches, angariar recursos para melhoria e compra de material diversos em benefício das crianças, maior entrosamento entre pais, professores, entidades e outros, que as equipes das creches promoveram as seguintes atividades:

<ul style="list-style-type: none"> ↳ Rifas de várias prendas (jogo de toalha, liquidificador, frango assado, outros) ↳ Bingos ↳ Festas em comemoração ao dia das crianças, das mães, páscoa, pais, professores e Natal. ↳ Encerramento das atividades da Creche e confraternização com os pais com entrega de presentes de Papai Noel doados por padrinhos da creche e apresentações natalinas representadas pelas crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> ↳ Festa Julina ↳ Festa da Primavera. ↳ Barraca na comunidade (Festa Junina)
--	---

- Participação da Creche em Eventos Comunitários:

Além dessas atividades, foram promovidas palestras para os pais e pessoas da comunidade sobre:

- **Creche Francisco Giusti – Alvorada**
 - . Saúde da Mulher – Dr. Vladimir.
 - . Reaproveitamento dos alimentos – Izabel Frade (Secretaria de Agricultura)
 - . Saúde Bucal –
 - . Relação Pais e Filhos
- **Creche Xodó das Titias – Jabaquara**
 - . Intoxicação com medicamentos - cuidados – Dr^a. Elaine
- **Creche Pingo de Gente – Inhaúma.**
 - . Cuidado com os dentes (amigos e inimigos dos dentes) - Dr^a. Viviane

Relacionamento com as Entidades e Outros:

Mantivemos contato com as seguintes entidades e pessoas:

ENTIDADE	
PEAE	Secretaria de Ação Social - FEAS – Fundo Nacional de Assistência Social.
Secretaria de Educação	Secretaria de Obras
Simpatizantes das Creches - Padrinhos	Vereadores de Anchieta
Ademar Perdigão	Funcionários do MEPES
Secretário de Turismo	Secretaria de Saúde
Sr. Artur – Pousada Inhaúma	Sr. Zei Vettoraci – Rede Show
Casa do Frango	Lojistas e Pessoas Amigos
Moto Clube Escorpião da Praia.	

- PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS.

- Participação do Conselho Municipal de Ação Social (COMASA), neste município, sendo a conselheira suplente do mesmo, representando a entidade.
- Participação no Conselho Municipal da Merenda Escolar (CAE), como titular e agora como vice-presidente do conselho.
- Participação da I Conferência Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, em Anchieta.

- VISITA MÉDICA E ODONTOLÓGICA:

Foram realizados tratamentos dentários de algumas Crianças da Creche Xodó das Títias, no Posto de Saúde, em Jabaquara, sendo as mesmas levadas pela coordenadora da Creche à aplicação de flúor.

Na Creche Pingo de Gente e Francisco Giusti, foi feita palestra sobre prevenção e escovação dos dentes e aplicado flúor.

- Estrutura Física (Ambiente Educativo):

Graças a alguns projetos e recursos angariados através de bingo, rifas, concurso Rei e Rainha e festas, foi possível realizar pequenas reformas e aquisição de alguns equipamentos nas creches.

As atividades realizadas foram as seguintes:

CRECHE	TIPO	RECURSOS
CRIANÇA FELIZ	- Detetização geral - Conserto de fossa - Aquisição de livros didáticos (coleção)	- MEPES - MEPES
FRANCISCO GIUSTI	- Pintura, conserto da pia (cozinha e banheiro) - Aquisição de um DVD - Aquisição de CD e DVD - Aquisição de coleção de livros Eventos escolares - Conserto de fogão - Conserto de aparelhos eletrônicos.	- Recurso da Creche (rifa e festa) - Recurso da Creche. - Recurso da Creche . - MEPES - MEPES - MEPES
XODÓ DAS TITIAS	- Pintura da cozinha e refeitório. - Aquisição de um DVD. - Aquisição de coleção de livros didáticos - Rede de esgoto	- MEPES e Recurso da Creche. - Recurso da Creche. - MEPES e Recurso da creche. - MEPES e mão-de-obra prefeitura.
PINGO DE GENTE	- Aquisição de livros didáticos. (Coleção)	- MEPES.

PRONAF CAPACITAÇÃO

Mais de 700 jovens e adultos, durante o ano de 2005, participaram de diversos cursos promovidos pelo convênio PRONAF CAPACITAÇÃO/MEPES, principalmente na Região Sul e Centro Serrana do Estado.

Participantes oriundos do meio rural que são nossos Agricultores Familiares, jovens e adultos de ambos os sexos, estiveram em campo, em salas de aula e em viagens de estudo para obter novos conhecimentos e práticas para as lides no meio rural.

Em todos os cursos, além dos conteúdos específicos, também foram abordados temas referentes ao Programa Nacional da Agricultura Familiar, principalmente o Plano Safra 2005/2006, PRONAF Mulher, PRONAF jovem, PRONAF Agroindústria, Nossa Primeira Terra, Crédito Fundiário e outros.

Diversos cursos foram realizados em 2005, conforme a programação, atendendo as seguintes clientela:

- Encontro geral de monitores;
- Formação inicial de monitores das EFAs;
- Formação de monitores das áreas técnicas da agropecuária;
- Formação para coordenadores administrativos das EFAs;
- Formação para membros dos conselhos gestores do microcrédito;
- Formação para ex-alunos;
- Formação para alunos concludentes dos cursos profissionalizantes;
- Formação para agentes de desenvolvimento local sustentável;
- Formação para pais de alunos das EFAs;
- Capacitação de agricultores nas áreas de agroturismo e artesanato;
- Cursos específicos para mulheres agricultoras.

Além dos instrutores do próprio MEPES, tivemos a participação de diversas instituições governamentais, com seus Técnicos apoiando os cursos de capacitação.

Na capacitação, além das informações técnicas, foram debatidos temas como: Desenvolvimento Pessoal, Desenvolvimento Social, Políticas Públicas para a Juventude.

Os conteúdos abordados entre tantos, foram destaques: Associativismo e cooperativismo, Gestão de organizações sócio-produtivas, Economia Solidária e Empreendedorismo rural.

Em 2006 os cursos prosseguirão para atender a grande demanda do nosso meio rural. Está sendo muito importante a parceria com o PRONAF CAPACITAÇÃO que oferece as condições de cobrir despesas com alimentação, material didático, transporte e outros com os participantes. O MEPES, em contrapartida, oferece as condições logísticas de instrutores, veículos, fax, telefone, etc.

CONVÊNIO MEPES/BNDES

Durante a execução do 1º Projeto de apoio financeiro do BNDES ao MEPES, quando foi dada ênfase às aquisições de veículos, equipamentos diversos, biblioteca, construções, etc, o MEPES começou a elaborar um Projeto maior para dar **Apoio didático pedagógico às Escolas Famílias Agrícolas do MEPES através do BNDES.**

Por ocasião da elaboração teve início em 2002 com o setor de projetos, elaborando a minuta do Projeto, discutiu-se com as coordenações das Escolas e encaminhou-se para que cada unidade fizesse as adaptações conforme às necessidades locais e regionais.

Os documentos de cada unidade foram devolvidos ao Central que junto com o Centro de Formação, passou a conhecer melhor as demandas das unidades e melhorar a apresentação do Projeto que seria encaminhado ao BNDES. Também o Centro de Formação elaborou suas necessidades e como queria aplicar os recursos e as metodologias. Após idas e vindas, muitos acertos, providências de documentações legais, etc, etc, o Projeto foi aprovado em 05/07/2005 e liberada a primeira parcela do recurso em 07/12/2005.

O valor total do projeto, é de R\$ 3.581.984,00 (Três milhões quinhentos e oitenta e um mil e novecentos e oitenta e quatro reais) que é provido com recursos do Fundo Social – colaboração financeira não reembolsável.

O Projeto aprovado pelo BNDES e obedecidas as condições de uso e fontes, foi dividido em dois subcréditos.

- **Subcrédito “A”**: no valor de R\$ 2.199.392,00 (Dois milhões cento e noventa e nove mil e trezentos e noventa e dois reais) destinados ao Centro de Formação e às Escolas Famílias Agrícolas de Jaguaré, do Km 41 em São Mateus, Olivânia em Anchieta, de Rio Bananal e de São João do Garrafão em Santa Maria de Jetibá no período de 2005/2007. Como teve início em 2006, teremos que apressar as atividades ou terminar em 2008.

- **Subcrédito “B”**: R\$ 1.382.592,00 (Hum milhão trezentos e oitenta e dois mil e quinhentos e noventa e dois reais), destinados ao Centro de Formação em Piúma e às Escolas Famílias Agrícolas de Alfredo Chaves, de Boa Esperança, de Pinheiros, de Rio Novo do Sul, de Vinhático em Montanha, do Bley em São Gabriel da Palha, de Campinho em Iconha, de Chapadinha em Nova Venécia e de Marilândia, no período de 2008/2010.

Já estamos aplicando os recursos em equipamentos, veículos, construção e formação. Até abril de 2006, faremos a prestação de contas da 1ª parcela e encaminharemos a solicitação de liberação da 2ª parcela do **Subcrédito “A”**.

Os beneficiários diretos desta proposta, serão os alunos, filhos de pequenos agricultores e suas respectivas famílias, ex-alunos, comunidades e também os monitores que serão capacitados para trabalhar com mais competência.

Aproveitamos para registrar os nossos agradecimentos ao BNDES pelos recursos repassados ao MEPES no primeiro convênio, que foram de fundamental importância para garantir a manutenção das escolas, inclusive possibilitando a autorização e reconhecimento das escolas de Ensino Médio e profissionalizante.

Este novo projeto tem o objetivo de dar Apoio Didático Pedagógico às EFAs do MEPES.

Ratificamos nossos agradecimentos também para o 2º Projeto aprovado pelo BNDES.

D) CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE (CCS)

O Centro Comunitário de Saúde prosseguiu seu trabalho perseguindo a meta do MEPES; educação sanitária do povo, recurso à medicina preventiva, atuando no plano da saúde pública.

Todos os recursos disponíveis foram mobilizados neste sentido, não sendo também menor a preocupação e cuidado com a eficiência e atualização dos serviços hospitalares.

Com objetivos de:

- ⇒ Cuidado integral do ser humano ligado à comunidade;
- ⇒ Oferecer cuidados básicos de saúde, através do seu Hospital-Maternidade, Pronto Socorro e demais instrumentos, (cursos, palestras);
- ⇒ Cuidar da educação para a saúde, como forma de evitar as doenças e males e contribuir para o bem-estar das populações de sua área de abrangência;
- ⇒ Difundir e fomentar o uso da medicina preventiva;
- ⇒ Prestar assistência ambulatorial;
- ⇒ Realizar atendimento hospitalar dentro da filosofia humanista que caracteriza o MEPES;

assim foi implantado o serviço de saúde, antes no campo e depois no nosso hospital, que nasceu para ser igual aos outros – prestar serviços qualificados de medicina curativa - mas para ser também diferente de empresa de saúde. Seu empenho é privilegiar o ser humano e cuidando para que se torne um ser consciente e ativo na busca de condições para sua saúde.

Esta é a firme convicção do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo a guiar a elaboração de seus projetos de saúde para a promoção humana da região.

Como resultado, durante todos esses anos, o Centro Comunitário de Saúde conseguiu atingir uma resolutividade, de 100% de seus casos. Consegue dar assistência integral a 90% de patologias que atingem o povo do Município. Para os 10% restantes, o Centro Comunitário de Saúde consegue, através de contatos pessoais, um encaminhamento direcionado.

Está dando certo. E hoje já se consegue perceber uma diferenciação no nível de saúde do Município. E o mais importante: a consciência da importância do bem estar físico e mental e do direito à assistência à saúde se torna hoje, no Município de Anchieta, um patrimônio inerente a cada um de seus cidadãos.

Ter saúde não é, apenas, livrar-se de doenças, mas tornar-se humanizado sempre mais, vivendo na dimensão de cidadãos de dois mundos, interligados entre si, dando forte sentido à vida.

É ter condições para desfrutar do bem estar físico, psíquico, social e espiritual, vivendo em harmonia consigo mesmo, com a comunidade humana e o todo sistema social, político, ecológico.

- Projetos do CCS:

O Centro Comunitário de Saúde realizou os seguintes Serviços:

- Assistência ambulatorial para recém-nascidos, crianças, adolescente, mulher, idoso e trabalhador;
- Assistência hospitalar;
- Programas de educação da saúde em geral, privilegiando grupos mais necessitados;
- Mobilização das comunidades em vista de uma visão mais ampla da saúde e de busca de meios para garantir “saúde para todos”.

O Centro Comunitário de Saúde, dispõe de uma boa estrutura física, possuindo as unidades indispensáveis para os atendimentos de emergência e leitos:

- | | |
|---|--|
| ⇒ Pronto Socorro | ⇒ Raio X |
| ⇒ 05 Enfermarias com 05 leitos cada (25) | ⇒ 02 ECG |
| ⇒ 05 Apartamentos com 02 leitos cada (10) | ⇒ Aparelho de Ultra-sonografia (Terceirizada) |
| ⇒ Sala de Esterilização com 02 autoclaves | ⇒ Laboratório de Análises Clínicas e anatomia Patológica (contratados) |
| ⇒ 01 Agência transfusional de sangue. | ⇒ 02 Leitos unidade para pacientes graves |
| ⇒ 01 enfermaria Pediátrica com 09 leitos | |

O Centro Comunitário de Saúde com sua equipe de colaboradores se organizou com as seguintes unidades:

- | | |
|---|----------------------------------|
| → 02 Clínicos; | → 01 Anestesista; |
| → 01 Cirurgiões; Obstetra, ginecologista; | → 01 Radiologista (voluntário); |
| → 08 Médico plantonista; | → 01 Pediatra; |
| → 18 Auxiliar de Enfermagem; | → 01 Farmacêutico; |
| → 01 Enfermeiro; | → 10 Técnicos de Enfermagem; |
| → 13 Serviços Gerais; | → 02 Técnicos em raio x; |
| → 02 Motoristas; | → 01 Auxiliar de Serviço Social; |
| → 08 Administrativo; | → 01 Manutenção. |
| → 01 Contador; | |

Mantém atendimento através de:

- Assistência Hospitalar (internos);
- SUS;
- Convênios;
- Particulares ;
- Atendimento de Pronto Socorro.

- Trabalho realizado pela equipe da saúde :Programa de assistência e orientação à família – Pré-natal:

O serviço de pré-natal, com assistência direta às gestantes e puérperas, funcionando diariamente, desenvolveu a seguinte programação:

- Divulgação do serviço;
- Inscrição das gestantes e orientação individual;
- Encaminhamento oportuno ao ginecologista;
- Entrevista e visita domiciliar;
- Encaminhamento e orientação da gravidez;
- Encaminhamento às unidades de saúde para as vacinações;
- Formação:
 - Para a higiene e puericultura;
 - Noções sobre puericultura;

- Para exercício pós-parto;
- Noções sobre parto e o comportamento da gestante;
- Para fazer curativos;
- Para cuidados com recém-nascido;
- Para o planejamento familiar;
- Vacinação, aleitamento materno;
- Orientação sobre parto e o recém-nascido;
- Orientação sobre diferentes períodos da gravidez;
- Encaminhamento ao método -consulta mensal no ambulatório do CCS.

As gestantes foram devidamente acompanhadas, tendo-se realizado o controle de seu período de gravidez. Acompanhamento e orientação a respeito dos cuidados adequados a seu estado e as noções básicas de puericultura foram também feitas.

Tivemos nestes grupos:

Serviço	Nº pessoas atendidas
Pré-natal: Atendimentos durante ano 2005	1.350

- Serviço Social:

É um serviço muito procurado, em vista, sobretudo das grandes dificuldades que o povo vem enfrentando com a falta de recursos para satisfazer às suas necessidades básicas. Neste ano, em relação ao ano passado, o aumento do atendimento foi maior. Foram atendidas e tiveram seus problemas resolvidos pelo serviço social do Centro Comunitário de Saúde 3.191 pessoas que buscam apoio em suas situações-problemas, em geral geradas pela baixa condição sócio-econômica de vida. Foram os seguintes atendimentos:

Serviço	Nº pessoas atendidas
Encaminhamento para outros recursos: 960	Visitas domiciliares: 600
Encaminhamento médico (consulta mensal no ambulatório). 720	Orientações úteis sobre vacinação, aleitamento materno, planejamento familiar. 911

- Trabalhos realizados no Hospital-Maternidade:

Como já se firmou atrás, a vida no hospital foi bastante movimentada, dada a situação de acentuação com trabalho na medicina curativa e à concentração de busca de atendimento de uma população que precisa de muitos recursos para melhorar suas condições de vida, mas, sobretudo, necessita de aprender a prevenção das doenças.

A saúde é considerada pelo Centro Comunitário de Saúde o bem-estar de que todos devem gozar para uma vida humana mais plena. O Centro Comunitário de Saúde desenvolveu inúmeras atividades através de seu programa, fiel a seus objetivos como:

Hospital-Maternidade de Anchieta

- Oferecer cuidados básicos de saúde, através do Hospital-Maternidade, Pronto Socorro, e demais instrumentos;
- Sua prioridade é sempre o ser humano doente, porém privilegiando o mais carente de recursos econômico-financeiros;
- Nasceu para o Serviço da Saúde e não para o lucro que a doença gera;
- É o “nosso” hospital, ligado à vida do povo e sua saúde, através de ações várias e atendimentos humano, além de técnico;
- É uma pequena estrutura física mas com um qualificado serviço, ainda que sobrecarregado e precisando recusar pacientes de outros municípios;

- Continua sendo aparelhado com o indispensável a seu serviço, porém sempre dentro do critério da simplicidade, do essencial;
- Continua servido por competentes e dedicadas equipes médicas, administrativa e de enfermagem.

Os atendimentos clínicos a pacientes internos e externos, partos, serviços de urgência, pediatria e outros se processaram normalmente. As estatísticas mensais do Centro Comunitário de Saúde registram o número e especialidade destes atendimentos, conforme pode se verificar nas tabelas a seguir

Os atendimentos no ano de 2005 são os seguintes:

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES / OBSTETRICIA

MESES	SUS	PARTICULA CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	14	01	04	19
FEVEREIRO	24	-	07	31
MARÇO	24	04	12	40
ABRIL	35	03	09	47
MAIO	37	02	05	44
JUNHO	26	05	10	41
JULHO	30	03	07	40
AGOSTO	29	04	10	43
SETEMBRO	24	03	07	34
OUTUBRO	43	01	06	50
NOVEMBRO	31	03	05	39
DEZEMBO	41	01	08	50
TOTAL	358	30	90	478

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES/PEDIÁTRICA

MESES	SUS	PARTICULAR CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	24	-	-	24
FEVEREIRO	37	-1	-	38
MARÇO	23	01	-	24
ABRIL	20	-	-	20
MAIO	10	-	-	10
JUNHO	16	02	-	18
JULHO	26	-	-	26
AGOSTO	21	03	-	24
SETEMBRO	30	03	-	33
OUTUBRO	19	01	-	20
NOVEMBRO	23	-	-	23
DEZEMBRO	16	-	-	16
TOTAL	265	11	-	276

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES/CLINICA MÉDICA

MESES	SUS	PARTICULAR CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	67	03	-	70
FEVEREIRO	82	03	-	85
MARÇO	67	05	-	72
ABRIL	83	01	-	84
MAIO	77	05	-	82
JUNHO	74	05	-	79
JULHO	69	-	-	69
AGOSTO	85	06	-	91
SETEMBRO	88	05	-	93
OUTUBRO	77	01	-	78
NOVEMBRO	88	04	-	92
DEZEMBRO	77	01	-	78
TOTAL	034	39	-	973

DEMONSTRATIVO DE INTERNAÇÕES / CIRURGICA

MESES	SUS	PARTICULAR CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	05	11	-	16
FEVEREIRO	19	04	-	23
MARÇO	20	12	-	32
ABRIL	18	04	-	22
MAIO	23	06	-	29
JUNHO	19	03	-	22
JULHO	19	06	-	25
AGOSTO	20	05	-	25
SETEMBRO	14	05	-	19
OUTUBRO	12	02	-	14
NOVEMBRO	20	08	-	28
DEZEMBRO	22	02	-	24
TOTAL	211	68	-	279

DEMONSTRATIVO DO AMBULATÓRIO / CONSULTAS

MESES	PAGAS	CONVÊNIOS	GRATUITOS	TOTAL
JANEIRO	199	14	-	213
FEVEREIRO	100	05	07	112
MARÇO	160	18	06	184
ABRIL	124	23	09	156
MAIO	121	23	03	147
JUNHO	111	12	04	127
JULHO	136	19	05	160
AGOSTO	134	26	03	163
SETEMBRO	109	25	03	137
OUTUBRO	132	26	08	166
NOVEMBRO	129	33	04	166
DEZEMBRO	113	17	07	137
TOTAL	1.568	241	59	1.868

DEMONSTRATIVO DE ATENDIMENTOS DO PRONTO SOCORRO SUS

Meses	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Consultas	1092	929	586	764	677	724	819	909	861	953	993	911	10.218
Obser. Clín. até 24h	548	638	400	361	300	314	450	497	500	415	374	360	5.217
Peq. Cirurgia	164	126	79	108	75	102	83	90	86	97	90	109	1.209
Trat. Ortopédico	41	44	26	40	46	39	57	63	41	47	59	39	542
Raio x	424	530	331	785	722	669	668	881	708	680	773	502	7.673
E.c.g.	66	69	56	52	80	94	130	73	45	43	39	61	808
Exames lab.	126	113	176	140	125	127	123	169	143	174	159	195	1.770
Curativos	42	43	33	32	44	47	53	93	65	56	53	71	632
Adm.Medicam.	786	578	401	524	476	492	456	513	489	539	499	490	6.243
TOTAL	3.289	3.070	2.088	2.806	2.545	2.608	2.839	3.288	2.938	3.004	3.039	2.738	34.312

O Centro Comunitário de Saúde (CCS), atuando como hospital geral em Anchieta a cerca de 30 anos, mantém um serviço de emergência que funciona ininterruptamente. A qualidade do serviço oferecido e o perfil da instituição fizeram com que o CCS atue como referência hospitalar para toda a região do Município de Anchieta

Hoje, o Centro Comunitário de Saúde atua como hospital de média complexidade, conseguindo resolução para a maioria dos casos que chegam ao serviço de emergência. Com seu perfil não oficial de "hospital de referência", acaba atendendo casos que por razões estruturais e de política regional de saúde não podem ter plena resolução em nosso serviço. Esta situação gera a necessidade de encaminhamento dos pacientes direcionados, personalizado, jamais abandonando o paciente a meio caminho através de contatos pessoais.

GRUPO DE VOLUNTÁRIOS

Define-se o voluntário como ator social e agente de transformação, que presta serviços não remunerados em benefício da comunidade. Doando seu tempo e conhecimentos, realiza um trabalho gerado pela energia de seu impulso solidário, atendendo tanto às necessidades do próximo ou aos imperativos de uma causa, como às suas próprias motivações pessoais, sejam estas de caráter religioso, cultural, filosófico, político, emocional.

Ao doarem sua energia e sua generosidade, os voluntários estão respondendo a um impulso humano básico: o desejo de ajudar, de colaborar, de compartilhar alegrias, de aliviar sofrimentos, de melhorar a qualidade da vida em comum. Compaixão e solidariedade, altruísmo e responsabilidade são sentimentos profundamente humanos e são também virtudes cívicas.

Ao nos preocuparmos com a sorte dos outros, ao nos mobilizarmos por causas de interesse social e comunitário, estabelecemos laços de solidariedade e confiança mútua que nos protegem em tempos de crise, que tornam a sociedade mais unida e faz de cada um de nós um ser humano melhor.

Pelos benefícios que traz para o próprio voluntário, para as pessoas com quem o voluntário se relaciona, para a comunidade e a sociedade como um todo, é que o voluntariado merece ser valorizado, apoiado, divulgado e fortalecido. O voluntariado sempre foi uma constante no Movimento.

Na verdade, foi o trabalho voluntário a base para o nascimento de tão grande obra que é o MEPES.

Anchieta 31 de Dezembro de 2005



Siegmund Berger
Secretário Geral do MEPES



XI - O MEPES NA IMPRENSA

Agronegócio

APRENDIZADO ALUNOS SÃO FILHOS DE PEQUENOS AGRICULTORES QUE AINDA USAM MÉTODOS PREDATÓRIOS

Filhos de produtores dão lição de desenvolvimento rural sustentável

Escola agrícola ensina crianças de Rio Bananal a usar racionalmente recursos naturais

ZENILTON CUSTÓDIO
ze@studiosia.redegazeta.com.br

ATIVAS Fundamentada na ideia de que a vida ensina mais que a escola, a **pedagogia da alternância** tem contribuído significativamente para o desenvolvimento rural sustentável no Espírito Santo.

No município de Rio Bananal, onde há 27 anos está instalada uma das 30 Escolas Familiares Agrícolas (Efas) do Estado, ensinando alunos de 5 a 8ª séries, pais e filhos buscam cada vez mais o uso racional dos recursos naturais.

"A pedagogia da alternância é um projeto educativo que contribui para a formação e desenvolvimento das pessoas. Ela valoriza a aprendizagem pelo fazer, concreto do dia a dia, na experiência do trabalho familiar e em outras situações", explica o diretor Paulo Sérgio Pagoto.

Os alunos são filhos de pequenos agricultores que, na maioria das vezes, ainda usm métodos agrícolas ultrapassados, predatórios e ineficientes. Vivem em propriedades tocadas por mão-de-obra familiar. É nesse cenário, sem acesso a altas tecnologias, que eles deverão fazer a diferença.

Muitos pais já comemoram os resultados. "As ideias que eles trazem de lá são bem melhores do que as ideias da ven-



INICIANTE. Everaldo Schimith e o filho Alison, que foi matriculado na escola agrícola.

te", afirma Sebastião Benjamin Pagoto, 86 anos de idade e há 27 anos instalado na região de Santo Isidoro, onde mantém uma pequena lavoura de café e um pedaço de pasto com quatro cabeças de gado.

Gerações. Três pessoas da família de Sebastião Pagoto já passaram pela Escola Agrícola de Rio Bananal: a mulher, Maria de Lourdes Rebeli Pagoto, que há 19 anos estudou durante um ano o filho mais velho, Roque Ervel-

to Pagoto, 29, que completou o curso fundamental e o filho mais novo, André Lucas, 16, que está concluindo.

Sebastião Pagoto confessa que, inicialmente, resistiu em adotar os métodos que eram transmitidos pela mulher e pelos filhos. Ele relata que não conseguia assimilar muito bem termos como "agroecologia", "agricultura sustentável", entre outros.

Pressionado pela necessidade, entretanto, o filho mais velho, Roque Pagoto, acabou

se rendendo. Hoje vive a mulher exibindo com orgulho a horta com "pes de alho" que parecem cabeças de espinho e a lavoura de café ao lado da qual o agricultor fez questões de posse para uma foto.

Não muito longe, há ainda em Santo Isidoro, um outro produtor, Everaldo Schimith, deposita suas esperanças de um futuro melhor na Escola Familiar Agrícola de Rio Bananal, onde acaba de matricular o filho de 10 anos, Alison. O menino, que já anda em pequenas tarefas, mostra-se interessado em saber e mais sobre métodos agrícolas que dispensam o uso de fertilizantes.

"Os pássaros não vivem em plantações com veneno", argumenta, abrindo uma discussão que, certamente, deverá contribuir muito para melhorar a qualidade de vida da família e motivar a produção de alimentos cada vez mais saudáveis e naturais.

A valoriza o aprender pelo fazer concreto do dia a dia, na experiência do trabalho familiar e em outras situações. É desenvolvido nas chamadas Escolas Familiares Agrícolas (Efas) sendo que os alunos ficam um período na escola, em tempo integral, e outro com a família. A aprendizagem acontece nas práticas de atividades em sala e nos campos.

A SAÚDE DA AGRICULTURA

Adeus aos inseticidas

ANDRÉ LUIZ REBOLI
15 anos, 8ª série,
Santo Isidoro

"Hoje, meu pai não usa mais fungicidas e inseticidas. Ele agora mata insetos e pragas usando caldas caseiras. Também começamos a produzir compostos orgânicos para adubar a horta."



Meio ambiente valorizado

MICHAEL RICATI DA SILVA
13 anos, 7ª série,
Panorama

"Meu pai já está diminuindo o volume de adubos químicos na lavoura. Aos poucos ele está percebendo que é muito importante valorizar o meio ambiente."



Café no ponto e sem química

FLAVIELI MIRANDA MALFER
12 anos, 7ª série, Santo Isidoro

"Meu pai usava muito adubo químico na lavoura de café. Agora ele está usando bem menos. Logo ele vai parar de usar de vez."



De pai para filho

WELINGTON CESCONEIRO
15 anos, 8ª série, Santo Isidoro

"Papai plantava os pés de café muito juntos, e isso prejudicava a produção. A gente conversou, ele mudou e a produção melhorou."



EFTUR forma sua 1ª turma

A Escola Família de Turismo, Hotelaria e Gastronomia (EFTUR) formou, com pompa e circunstância, sua primeira turma de alunos.

Este primeiro curso, com duração de 3 meses, foi uma espécie de incubadora e serviu para avaliar a capacidade operacional da Escola. Para 2006, a Escola pretende oferecer dois cursos, de horário integral, com certificação de nível técnico. Pg. 8.



A solenidade contou com a presença do italiano Berminiano Faoro, diretor do Istituto di Albergaria e Ristorante di Stato degli Italia

O padre Humberto Pietro-grande, fundador do Mepes e um dos idealizadores do curso fez questão de estar presente e dar a sua bênção aos formandos.



EFTUR forma sua 1ª turma



A primeira turma que se formou na EFTUR ...



graças aos monitores do curso.

A Escola Família de Turismo, Hotelaria e Gastronomia (EFTUR) formou, com pompa e circunstância, sua primeira turma de alunos.

Este primeiro curso, com duração de 3 meses, foi uma espécie de incubadora e serviu para avaliar a capacidade operacional da Escola. Para 2006, a Escola pretende oferecer dois cursos, de horário integral, com certificação de nível técnico. Prestigiaram a solenidade os professores italianos Giuseppe Batistini e Jean Carlo Saretta; Berminiano Faoro, diretor do Istituto di Albergaria i Ristorante di Stato degli Italia; o padre Humber-

to Pietrogrande, fundador do Mepes e um dos idealizadores do curso; o prefeito de Piúma, Valter Potratz; Idalgizo Monequi, secretário de Turismo de Anchieta; Maria dos Anjos Paganotti, diretora de Cultura de Iconha; Valentin Marinato e Sigmund Berger, representantes do Mepes; empresários, familiares dos formandos e a comunidade em geral.

O prefeito de Piúma, Valter Potratz, enfatizou que a capacitação é o primeiro passo, mas ressaltou a importância da criação de cooperativas. "Com uma cooperativa, ou associação, legalizada fica mais fácil para os órgãos

públicos con-tratarem a mão-de-obra desses profissionais", explica.

Valtinho pretende investir ainda mais no projeto da EFTUR. "Acredito muito no trabalho que está sendo desenvolvido aqui, por isso quero comunicar a Prefeitura tem planos de construir três salas de aulas no ano que vem, mais sete no ano seguinte, e outras nove em 2008", declara.

O prefeito aproveitou o evento para entregar à direção do Mepes o repasse, relativo ao convênio que a Prefeitura tem com a instituição, no valor de R\$ 11.606,00.



Castorina Calenzani, Valentim Marinato, Shirlene e Váler Potratz, Edelson Paulino, Sigmund Berger, Márcia Abraão, Humberto pietrograndi, Edival Petri, Fátima Couzi, Elizo Venzi e Lúzia Toledo.

Eftur faz sua aula inaugural

Escola Família de Turismo, Gastronomia e Hotelaria (Eftur) realizou sua aula inaugural, dia 14 de junho, no Centro de Treinamento do Mepes, em Piúma.

Estiveram presentes a subsecretária de Estado do Turismo, Márcia Abraão; os prefeitos de Piúma, Váler Potratz, de Iconha, Edelson Paulino, e de Anchieta, Edival Petri; as deputadas Fátima Couzi e Lúzia Toledo; as secretárias municipais Castorina Calenzani, da Educação, e Shirlene Potratz, do Turismo; os representantes do Mepes Sigmund Berger, Valentim Marinato e o padre Humberto Pietrograndi – que veio do Maranhão especialmente para o evento; entre outros.

Investindo na qualidade

“Cada cidade tem que, fundamentalmente, perseguir o seu talento, pois o petróleo chegará e passará. Temos que trabalhar nossas vocações naturais de modo que o crescimento econômico se dê de forma sustentável”, diz o prefeito de Piúma.

Pietrograndi se emocionou com a nova escola família “Em 1966 nasceu a Escola Família Agrícola, em 2002 nasceu a Escola Família de Turismo. Assim como acreditei na primeira, acredito nesta. O turismo é o encontro de pessoas e de culturas e o lema do Mepes é encontrar-se para conhecer-se”, afirma

Márcia Abraão acredita que chegou a hora do turismo capixaba “Nosso ciclo é agora e o turismo. Não adianta falar em desenvolvimento

sem falar em turismo. Os municípios têm que dar importância para este setor porque o Governo do Estado está dando. Nosso plano é criar estímulo para que o Brasil conheça o Espírito Santo. Temos um Estado encantador e é aqui que temos que investir. Nosso plano para o turismo implica em criar 23,7 mil empregos com carteira assinada”, declara.



“Nosso ciclo é agora e o turismo”, diz Márcia Abraão.



Após um longo período de treinamento, os monitores iniciam seus trabalhos.



Adélia Souza, Lindmila Dutra e Balbino Lentes, coordenadoras do projeto.

DIÁRIO OFICIAL



PAULO CESAR HARTUNG GOMES
GOVERNADOR

Vitória - Terça-feira - 15 de Março de 2005

Governo renova compromisso com Escola-Família Agrícola

O governador em exercício Lelo Coimbra assinou, na tarde de ontem, dois convênios com o Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes), responsável pelo atendimento de aproximadamente 1,9 mil crianças e adolescentes, em 14 áreas rurais em diversas regiões do Estado.

No primeiro convênio, o Governo vai repassar para o Mepes R\$ 528 mil reais como forma de quitar débitos do ano anterior, quando o convênio foi encerrado antes do fim do ano letivo. No segundo documento, o governador em exercício firmou o compromisso de repassar à entidade, em 2005, R\$ 2.091.000 milhões reais.

Além dos recursos, o Governo se responsabiliza, por meio da secretaria da Educação, a acompanhar, supervisionar, fiscalizar e orientar as ações do Mepes.

O Mepes é constituído por Escolas de Família Agrícola (EFA) inseridas em associações de famílias, profissionais e entidades afins, que visam a promoção e o desenvolvimento integral da população do meio rural. Essa experiência teve origem na França. No Brasil, a associação teve início no Espírito Santo há 36 anos. As crianças estudam dentro da proposta pedagógica da alternância, passando uma semana na escola de forma integral e a seguinte em

Romero Mendonça



O Governo vai repassar para o Mepes R\$ 528 mil reais como forma de quitar débitos do ano anterior

casa, quando realizam tarefas relacionadas ao conteúdo apresentado em sala de aula. Nesse modelo, além de estudar o aluno é responsável por dividir os conhecimentos com os demais membros da sua família.

O governador em exercício Lelo Coimbra disse que a assinatura do convênio mostra a disposição do Governo do Estado em fortalecer a experiência do Mepes no Espírito Santo.

"Não podemos prescindir da experiência do Mepes, que desde 1988, foi incorporado ao sistema educacional do Estado. O movimento pratica um modelo educacional alternativo, mas complementar ao estadual que é muito forte e reconhecido pela sociedade como fundamental no atendimento de demandas específicas", avaliou Lelo Coimbra.

Hartung embarca para Europa

Em busca de investimentos, o governador inicia hoje viagem de 18 dias para Itália, Finlândia, Suécia, Noruega e França

Desenvolvimento

Com objetivo de atrair novos investimentos para o Estado e conhecer áreas estratégicas para a economia capixaba, o governador Paulo Hartung viaja hoje à noite para Europa, onde visitará cinco países. Até o dia 4 de junho, a comitiva governamental vai passar pela Itália, Finlândia, Suécia, Noruega e França.

Além de Hartung, farão parte do grupo os secretários Guilberme Dias (Planejamento), Ricardo Ferraco (Agricultura) e Desenvolvimento (Júlio Bueno), além de um técnico do Sebrae/ES.

Hoje, às 10 horas, o governador transmite o cargo, na residência oficial do governo, na Praia da Costa, Vila Velha, para o vice-governador Lelo Coimbra, que também é o secretário da Educação.

Com a ausência de Lelo Coimbra na pasta, ela passará a ser comandada pela substituída da Educação, Ana Maria Marinho.

Na Itália, o governador vai visitar projetos na área da agricultura familiar. A sugestão dessa visita partiu do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (Mepes), obra do padre italiano Humberto Pietrogrande.

A Escola-Família Agrícola

(EFA), implantada por ele, atende a aproximadamente 1,9 mil crianças no Espírito Santo.

Já na Finlândia e Suécia, Hartung pretende explorar o conhecimento desses países nos segmentos de desenvolvimento florestal e celulose.

Na visita, a comitiva governamental quer atrair fabricantes de equipamentos e prestadores de serviço, de modo a aperfeiçoar a logística e a prestação de serviços já extensamente utilizados pelo pólo brasileiro de celulose, onde o Estado é destaque com a atuação da Aracruz Celulose.

Nessa etapa da visita, Hartung assinará carta de intenções com a fabricante de equipamentos para a área de desenvolvimento florestal Komatsu, visando a instalação de uma planta da empresa no Espírito Santo.

Na Noruega, os empreendimentos visitados serão nos setores de petróleo e gás. O país e referência na utilização dos recursos do petróleo para o desenvolvimento econômico e social.

Na última etapa da viagem, a França, o governador mostrará ao presidente mundial do grupo Arcelor, Guy Dollé, que o Espírito Santo é a unidade da federação mais propícia para a instalação da holding da companhia.

XII – ANEXO**Relação de alunos atendidos gratuitamente**

*Os valores das gratuidades estão consignados neste relatório
Recursos Econômicos (pág. 17)*

**Escolas de Ensino Médio
Téc. Agropecuária**

Olivânia – Anchieta
Jaguaré
Vinhático – Montanha
Bley – São Gabriel da Palha
S. João do Garrafão – Santa
Maria de Jetibá
Boa Esperança

Escolas de Ensino Fundamental

Olivânia – Anchieta
Alfredo Chaves
Rio Novo do Sul
Campinho – Iconha
KM 41 – S. Mateus
Bley – S. Gabriel da Palha
Rio Bananal
Pinheiros
Chapadinha – Nova Venécia
Vinhático – Montanha
Marilândia
S. João do Garrafão – St^a. M^a. Jetibá

Creches em Anchieta

Francisco Giusti em Alvorada
Pingo de Gente em Inhaúma
Xodó das Titias em Jabaquara
Criança Feliz em Ponta dos Castelhanos

O presente relatório foi aprovado
em 24 de Março de 2005
na reunião da Junta Diretora do MEPES,
realizada no Auditório do Centro de Formação do MEPES.

